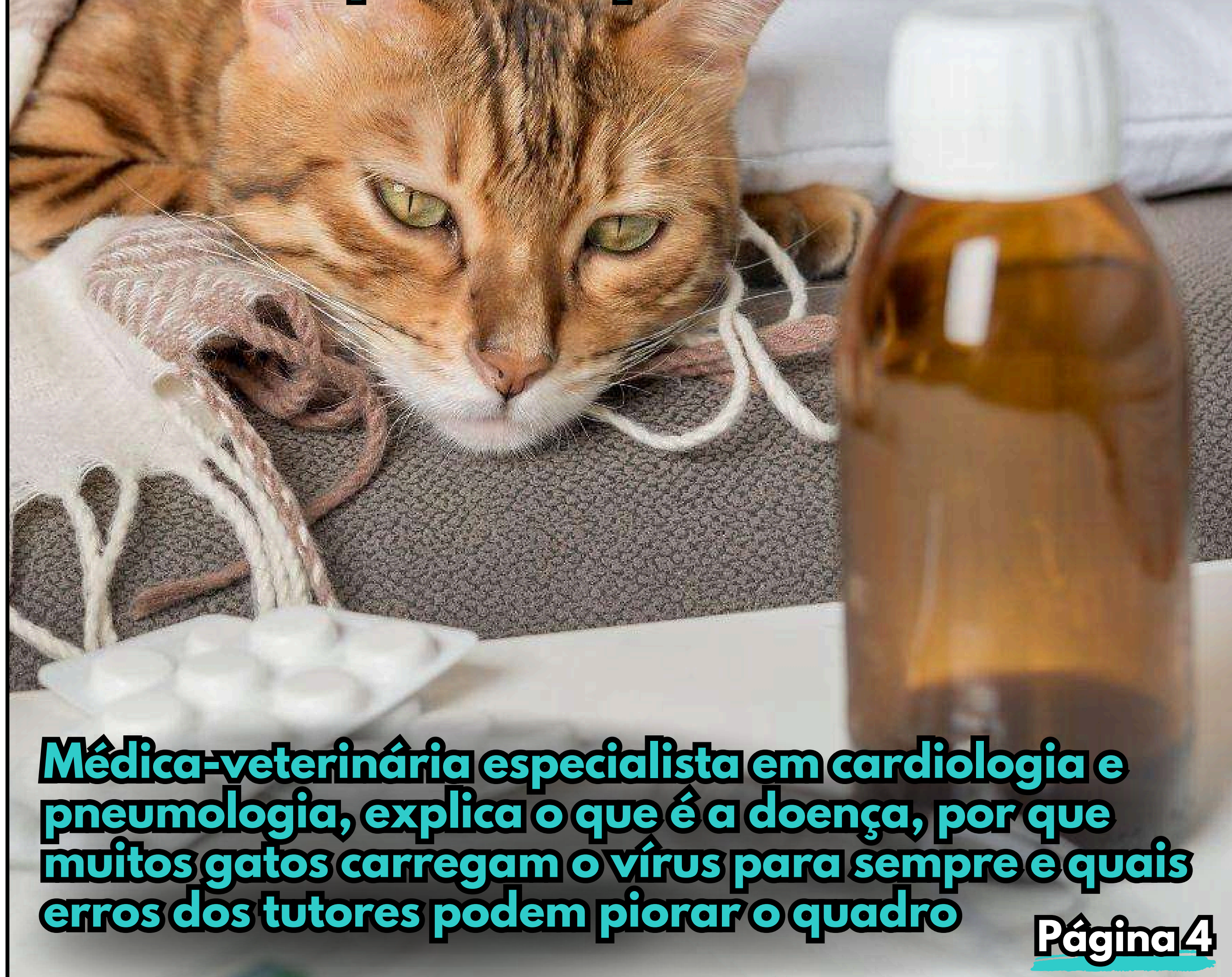


O jornal de quem ama os animais

Edição 16 - Ano II - Agosto 2026

Distribuição Gratuita

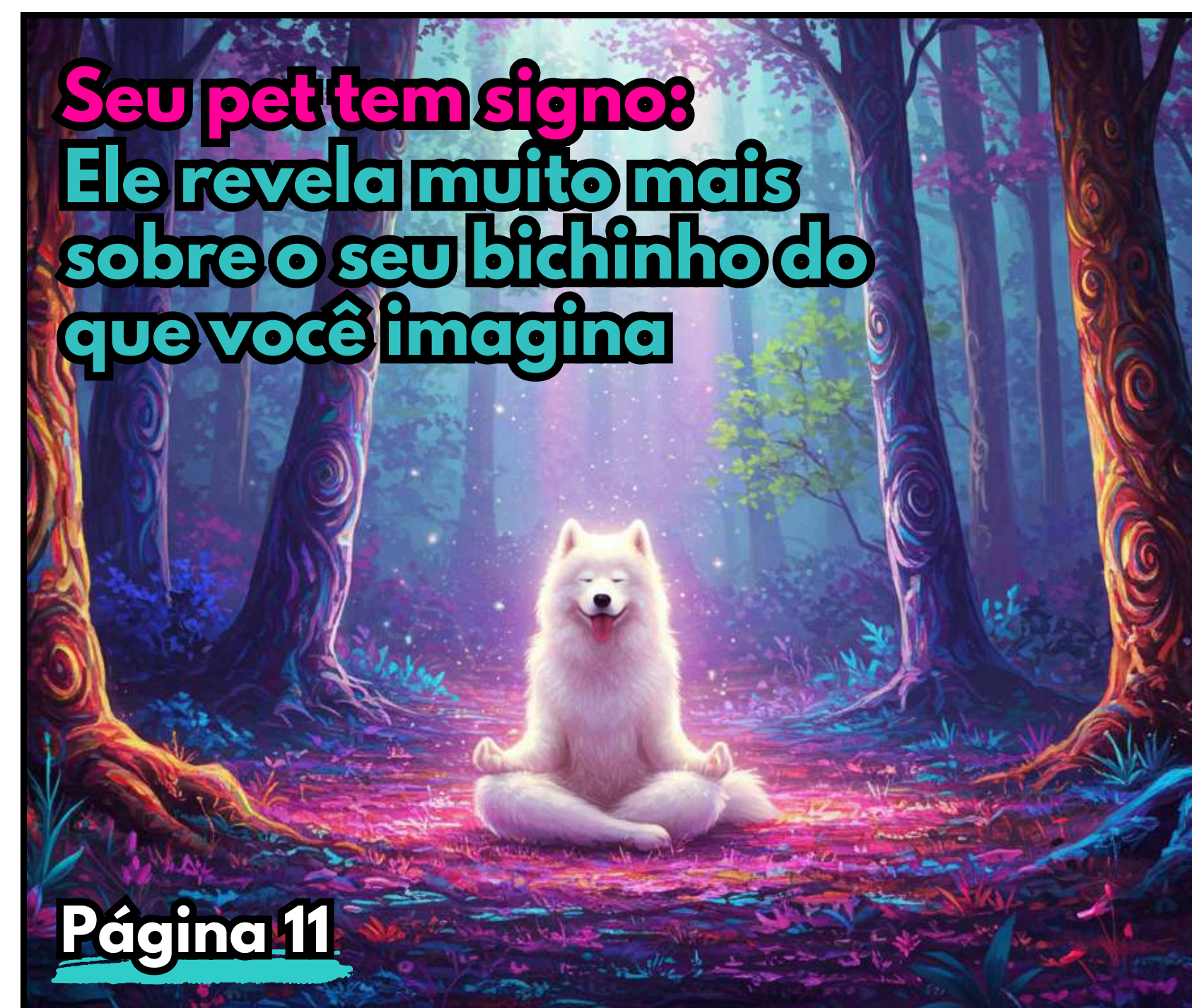
Seu gato está gripado? Entenda o que é a Rinotraqueíte e o Complexo Respiratório Felino



Médica-veterinária especialista em cardiologia e pneumologia, explica o que é a doença, por que muitos gatos carregam o vírus para sempre e quais erros dos tutores podem piorar o quadro

Página 4

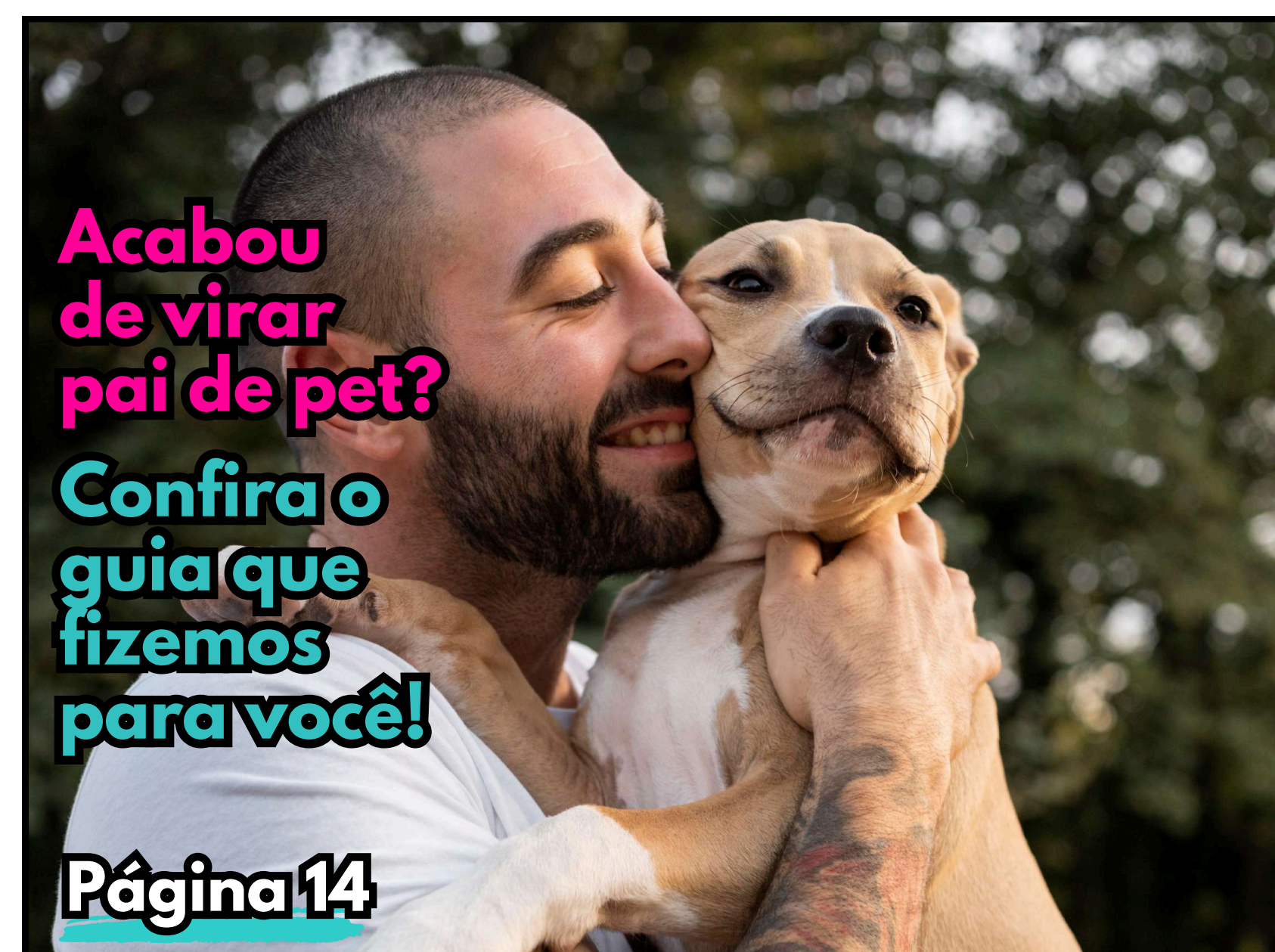
Seu pet tem signo: Ele revela muito mais sobre o seu bichinho do que você imagina



Página 11

Acabou de virar pai de pet?

**Confira o
guia que
fizemos
para você!**



Página 14



**Sem tratamento e
quase sempre fatal:
entenda tudo sobre
o vírus da raiva**

Página 7

MITO OU VERDADE

**Gato filhote
pode tomar
leite?**



Página 10



EDITORIAL

Agosto é mês dos pais, por isso quem tá aqui dessa vez escrevendo o editorial sou eu, **Eros**. **O mais lindo e maravilhoso estagiário que qualquer redação poderia ter**. Vim aqui **homenagear o meu papai humano** que é super especial pra mim (e tem a alegria na vida de me aturar todos os dias).

lkjnbvfredsxcvjvyfg... aah... ignorem isso, foi só o invejoso do **meu irmão que rastejou no teclado pra homenagear** ele também (puxa-saco).

Eu não sei ler muito bem, mas ouvi ele dizer que preparou uma super matéria sobre **Rinotraqueíte** e um tal de **Complexo Respiratório Felino**, uma doença muito comum em gatos.

Tem uma matéria muito séria falando tudo **sobre o vírus da raiva**. Ele é muito perigoso. Mata a gente e vocês, humanos.

Ouvi também que tem uma matéria sobre **pets terem signo**. E acreditem, descobri que sou de **Sagitário**! Confira o signo do seu pet.

Eita... eu fiquei sem espaço. Tem muito mais coisa nessa edição: Cuidando de pets idosos, **Colunistas**, **Mito x Verdade**, e por aí vai!

Boa leitura.
E lambeijos!! 🐾

Acesse: www.jornalpetmania.com



O jornal de quem ama os animais

EXPEDIENTE

O jornal PET MANIA é uma publicação do NIC – Núcleo de Imprensa e Comunicação Ltda – CNPJ nº 58.276.226/0001-08

Editor-chefe: Patrick Araujo – MTe 1.487/BR

Jornalista: Isabel Araujo – MTe 2.229/BR

Médico Veterinário Responsável:

Patrick Araujo – CRMV/RJ 15.862

Colaboradores:

Dra. Giselle Costard (@gisellecostard)

Rosita Peri

Dr. Frederico Bastos

Fale com o Jornal Pet Mania

WhatsApp (21) 97572-3391

Email redacao.petmania@gmail.com

Assessoria e Consultoria em casos de:

Guarda compartilhada de animais

Animais em condomínios

Maus - tratos

Erro médico veterinário

Alimentos contaminados



**P.A.F. VETERINÁRIA
FORENSE**



@paf_vetforense



(21) 98237-7820

Onça-parda invade casa e ataca pitbull na Zona Norte de SP; família vive momentos de terror e tratamento de cão já passa de R\$ 10 mil

Suçuarana entrou em uma residência na Serra da Cantareira e entrou em confronto com o cachorro da família; pitbull ficou gravemente ferido, precisou de cirurgia e animal silvestre voltou a aparecer no dia seguinte

Uma família que vive na região da Serra da Cantareira, na Zona Norte de São Paulo, passou por momentos de tensão na madrugada desta quinta-feira (6), depois que uma onça-parda, também conhecida como suçuarana, entrou na residência e atacou o pitbull da casa. O cachorro, chamado Ragnar, ficou gravemente ferido e precisou ser submetido a uma cirurgia de emergência.

A família Ramos, que tem três crianças pequenas, percebeu a presença do animal silvestre durante a madrugada. A situação aconteceu depois das 3h, quando Mirella Ramos se levantou para amamentar a filha de três meses. Nesse momento, Ragnar correu pela residência ao ouvir um barulho vindo do corredor.

A reação chamou a atenção de Mirella, já que o cachorro costuma acompanhá-la pelos diferentes cômodos da casa, independentemente do horário. Pouco depois, ela ouviu um rosnado, semelhante ao som de uma briga, vindo do lado de fora, e chamou o marido para verificar a situação.

Com o corredor ainda sem iluminação, o marido de Mirella percebeu que Ragnar estava brigando, próximo à porta dos fundos, com um animal que não conseguia identificar. Ao tentar puxar o cachorro pela pata para descobrir contra o que ele lutava, percebeu que se tratava de uma onça-parda adulta.

“A primeira reação dele foi trancar a porta e dizer: entra pro quarto com as crianças porque é uma onça. É o Ragnar ou nós”, contou Mirella.

A família acredita que a suçuarana já estivesse dentro da residência quando Ragnar percebeu sua presença.

O confronto entre o cão e a onça só terminou quando a filha do meio do casal, de apenas três anos, começou a chorar e pedir que Ragnar retornasse para o quintal.

Depois disso, o cachorro conseguiu se desvencilhar da onça e chegar até outra entrada da residência. A porta foi aberta para que ele pudesse entrar e receber socorro.



Reprodução

Pitbull ficou gravemente ferido e passará pela 2ª cirurgia

Ragnar sofreu cortes no rosto provocados pelo ataque da onça e teve até uma veia do coração comprometida. O cachorro precisou passar por uma cirurgia de emergência e continuava sob cuidados veterinários quando a suçuarana voltou a aparecer, no dia seguinte, na escadaria da residência da família.

Ragnar ainda precisa passar por uma segunda cirurgia. Até o momento, a família já gastou quase R\$ 10 mil com o tratamento do animal.

Os tutores chegaram a criar uma vaquinha online para tentar arrecadar parte dos recursos necessários para manter o cachorro internado em uma clínica de reabilitação. No entanto, não conseguiram reunir o dinheiro necessário para custear o tratamento, e Ragnar está recebendo medicação em casa.

“O Ragnar foi um pedido da minha filha mais velha, que sempre quis ter um pitbull.

Ele é treinado, mas um bobão com as crianças dentro de casa. Dorme com as crianças, brinca e protege as meninas pequenas. A família está sofrendo muito com as condições de saúde dele, infelizmente”, disse a tutora do animal.

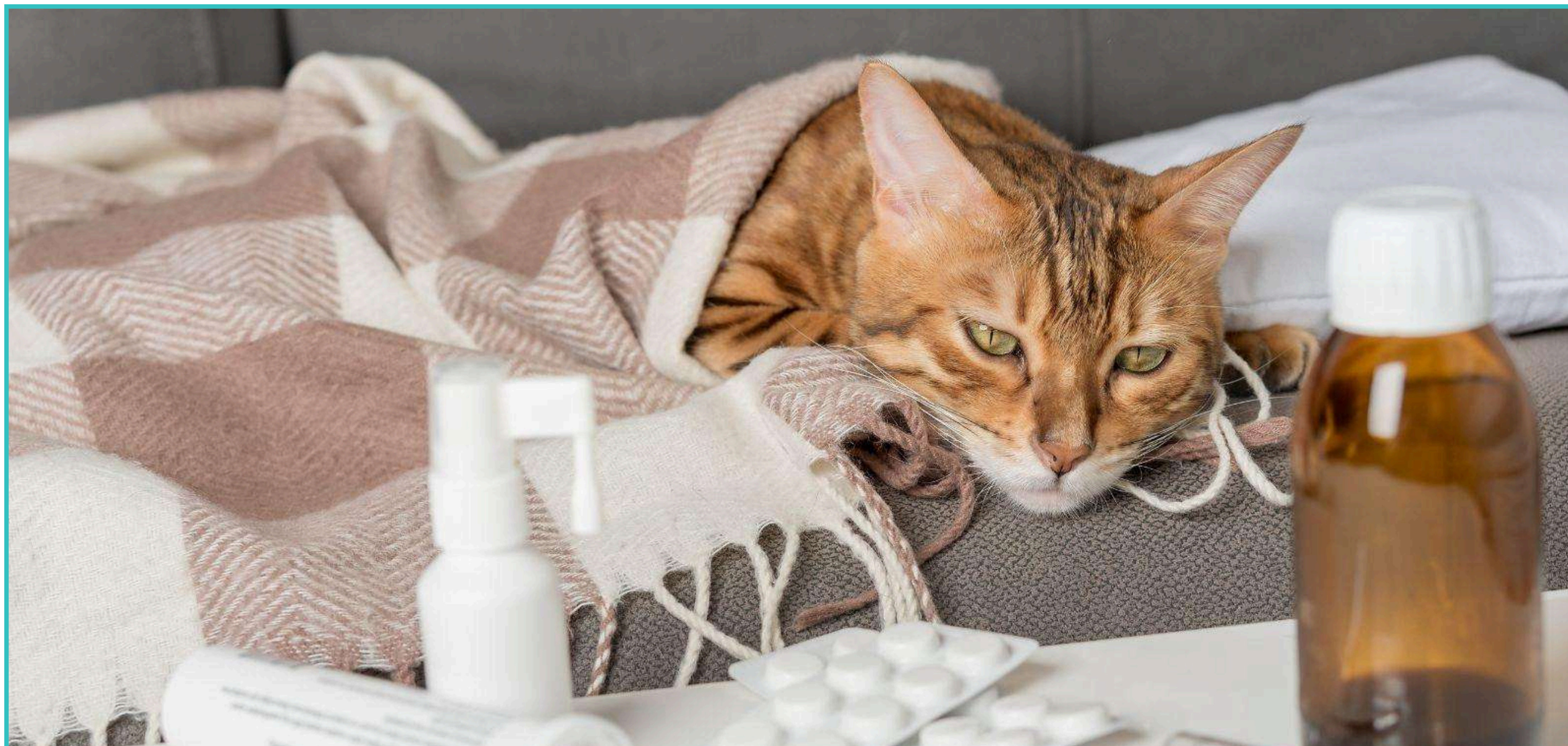
Na descrição da campanha de arrecadação, a família afirma que Ragnar foi responsável por evitar que o episódio tivesse um desfecho ainda mais grave.

“Ele realmente foi um herói. A gente acha que ele sentiu o cheiro de algo diferente dentro de casa e foi pra cima. Defendeu a gente com toda sua força, mesmo em desvantagem de força, tamanho e instinto. Todo sacrifício por ele não será em vão. Mas, além do tratamento, a gente quer uma solução para a presença da onça dentro do condomínio”, disse Mirella Ramos. 🐾

Leia mais no site:
www.jornalpetmania.com

Seu gato está gripado? Entenda o que é a Rinotraqueíte e o Complexo Respiratório Felino

Médica-veterinária explica o que é a doença, por que muitos gatos carregam o vírus para sempre e quais erros os tutores mais cometem



Reprodução

Espirros repetidos, olhinhos lacrimejando e aquela tristeza característica de gato doente. Parece uma gripe simples — e muita gente trata com remédios de internet ou achismos. O problema é que a realidade pode ser bem mais complexa, e a ausência de tratamento correto pode deixar sequelas permanentes no bichano.

A condição mais comum por trás desse quadro tem um nome que a maioria dos tutores ainda não conhece: o **Complexo Respiratório Felino (CRF)**. Mais abrangente do que a famosa rinotraqueíte felina — que muitos já ouviram falar —, o Complexo Respiratório Felino funciona como um "agrupamento de doenças" que reúne diferentes infecções com sinais clínicos parecidos — e que podem afetar o pet simultaneamente. A médica-veterinária **Dra. Giselle Costard (@gisellecostard)**, especialista em cardiologia e pneumologia veterinária, explica: "Hoje na medicina veterinária chamamos essa condição de complexo respiratório felino, e não apenas rinotraqueíte. Isso porque várias infecções diferentes causam sinais parecidos, como espirro, coriza, conjun-

tivite."

Hoje vamos falar sobre o principal vilão, que é o **Herpesvírus Felino**. Mas ele raramente age sozinho: o Calicivírus Felino também é muito frequente, e bactérias como clamídia, bordetela e micoplasma entram na jogada — sozinhas ou em parceria com os vírus. Essa combinação é justamente o que torna o diagnóstico e o tratamento tão desafiadores.

"É uma doença com possibilidade de multi agentes causadores sendo o tratamento bastante desafiador, além da possibilidade de sequelas importantes. Mais um ponto a favor da vacinação! Prevenção é o melhor remédio."

Quem corre mais risco — e como o vírus se espalha

A Rinotraqueíte felina pode afetar gatos de qualquer idade, mas alguns grupos são especialmente vulneráveis: filhotes, idosos e animais com imunidade baixa tendem a desenvolver quadros mais severos. "**Os filhotes costumam ter quadros mais fortes, já que o sistema imunológico ainda está se formando**", alerta a veterinária.

Ambientes com muitos gatos concentrados — abrigos, gatis e colônias — são os pontos de maior risco. O contato próximo facilita o contágio, e o estresse inerente a esses locais enfraquece ainda mais a imunidade dos animais.

A transmissão ocorre principalmente pelo contato direto com secreções de nariz, olhos ou boca de um gato infectado. Mas o vírus também sobrevive por algum tempo em objetos contaminados — potes de água, caixas de transporte, roupas. A boa notícia é que, quando a secreção seca, o vírus perde a capacidade de infectar.

E aqui vem um dado que poucos tutores conhecem — e que muda completamente a

forma de pensar na doença: um gato aparentemente saudável pode estar transmitindo o vírus. "Um gato sem nenhum sinal de doença pode estar eliminando o vírus e contaminando outros gatos. Isso é importante na hora de apresentar um gato novo para os outros de casa: parecer saudável nem sempre significa que ele não vai transmitir", alerta Giselle.

Os sinais que merecem atenção — e quando ir ao veterinário

Os primeiros sinais que o tutor costuma notar em casa são espirros, secreção nasal e olhos vermelhos ou lacrimejando. Um espirro isolado, sem nada mais, geralmente não é motivo de alarme. Mas o quadro muda quando os espirros se tornam frequentes, a secreção fica amarelada ou esverdeada, o gato para de comer, fica desanimado ou os sintomas persistem por vários dias. Nesses casos, a ida ao veterinário não deve esperar.

Além dos sintomas respiratórios clássicos, a doença pode provocar conjuntivite, feridas na boca, salivação excessiva, perda de apetite e dor intensa quando atinge o nervo facial. Em casos mais graves — principalmente em filhotes e imunossuprimidos —, pode evoluir para pneumonia.

O diagnóstico, na maioria das vezes, é feito pela avaliação clínica: o veterinário observa o histórico do animal e os sinais presentes. Em casos mais complexos ou que não respondem ao tratamento, uma amostra de secreção pode ser enviada ao laboratório para identificação via PCR.

Cura? Só depende do que está causando o problema

A resposta para a pergunta "tem cura?" depende do agente causador. "Quando a causa é bacteriana, pode haver cura com o uso de antibiótico. Já quando a causa é o herpesvírus, não existe cura no sentido de eliminar o vírus do corpo", explica Giselle. Ou seja, a maioria dos gatos infectados torna-se portadora do vírus pelo resto da vida.

O tratamento é focado no controle dos sintomas e pode incluir lavagem nasal, colírios, xaropes, anti-inflamatórios, antibióticos, nebulização, antitérmicos, antivirais e estimulantes de apetite. A internação se torna necessária quando o animal para de comer e beber, apresenta desidratação, febre alta persistente ou dificuldade para respirar.

Em gatos adultos saudáveis, a melhora costuma acontecer em uma a duas semanas. Em casos complicados, o quadro pode se estender. E mesmo após a recuperação, o vírus permanece no organismo — e pode "acordar" a qualquer momento. "É um dos principais gatilhos. Mudança de casa, chegada de outro pet, viagem, cirurgia e outras situações estressantes podem fazer o vírus 'acordar'", avisa a veterinária sobre o papel do estresse nas recidivas.

As sequelas também são uma realidade para muitos gatos: espirro e coriza crônicos, rinite e sinusite persistente, secreção ocular que nunca vai completamente embora. "De médio a longo prazo, rinite e sinusite crônica, com danos permanentes nas estruturas da cavidade nasal, predispondo a novas infecções oportunistas", detalha Giselle sobre as com-

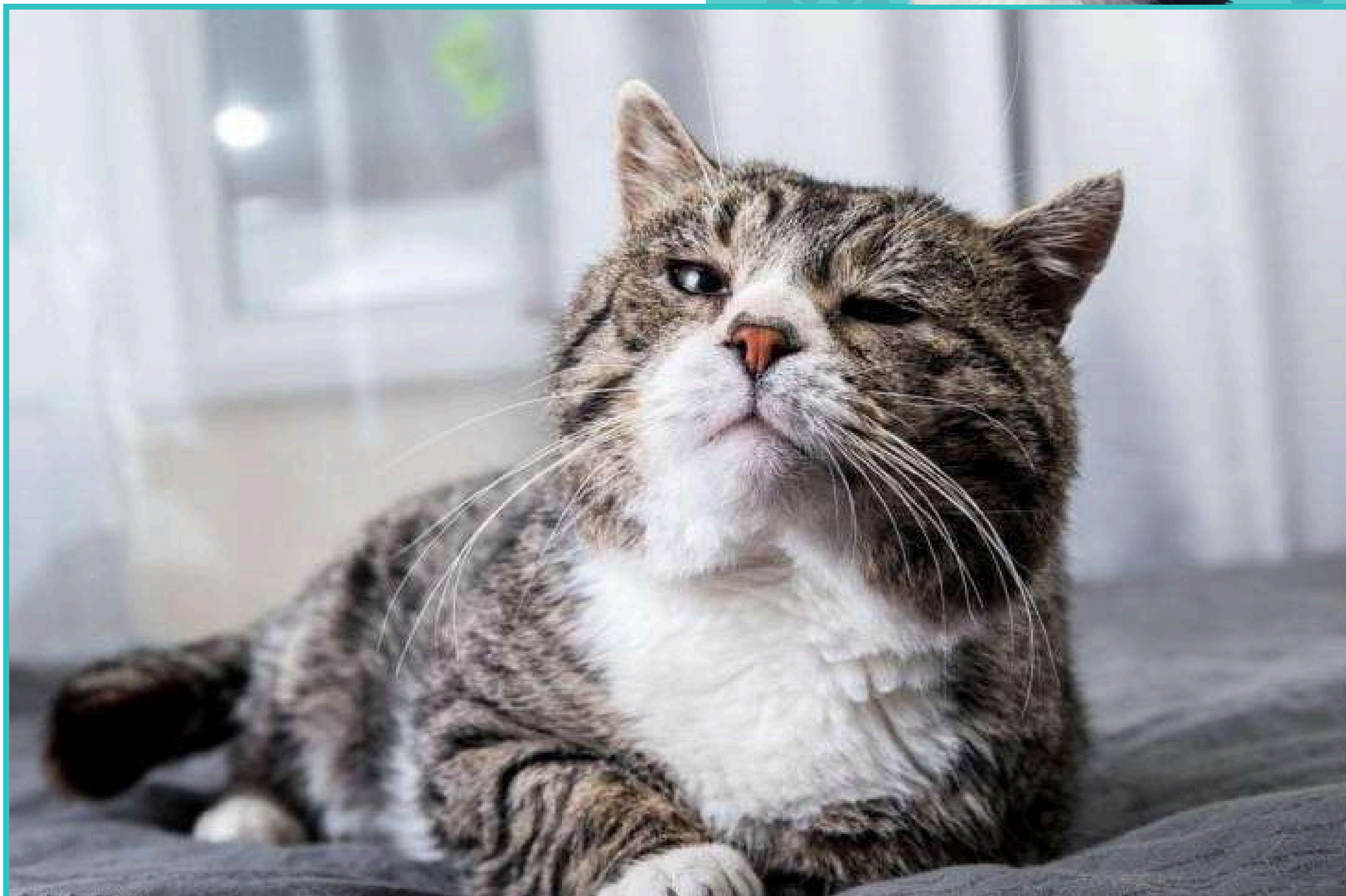
Os principais sinais clínicos

- ✓ Espirros repetidos e persistentes por vários dias
- ✓ Secreção nasal amarelada ou esverdeada
- ✓ Olhos vermelhos, lacrimejando ou com secreção
- ✓ Febre
- ✓ Falta de apetite
- ✓ Apatia
- ✓ Dificuldade respiratória
- ✓ Úlceras na córnea (em alguns casos)



Quando procurar um veterinário imediatamente

- ✓ Falta de ar
- ✓ Recusa alimentar por mais de 24 horas
- ✓ Filhotes muito apáticos
- ✓ Secreção intensa nos olhos
- ✓ Febre persistente
- ✓ Desidratação



plicações quando a doença não é tratada a tempo.

Os erros que os tutores mais cometem

Por mais que o tutor tenha a boa intenção de ajudar o seu gato, a automedicação e as “receitas caseiras” podem constituir um sério risco para o seu pet, podendo até piorar um quadro simples.

"Tentar tratamentos sem orientação veterinária é um erro comum. Muitos gatos chegam na consulta já tendo sido medicados por conta do tutor e receitas de internet. Isso pode comprometer a resposta ao tratamento e a intensidade de sequelas. Outro erro é interromper o tratamento assim que percebem alguma melhora. Precisa esperar a alta médica veterinária para encerrar o tratamento", alerta a médica-veterinária.

Outro ponto crítico: medicamentos humanos. Alguns são utilizados em gatos, mas apenas com prescrição veterinária e em doses adaptadas. Jamais se deve medicar o animal por conta própria — o que parece inofensivo para humanos pode ser tóxico para felinos.

Como prevenir

- ✓ **Vacinação em dia**
- ✓ **Isolamento de gatos doentes**
- ✓ **Higienização de caixas de areia e comedouros**
- ✓ **Redução do estresse**
- ✓ **Introdução gradual de novos gatos no domicílio**



Reprodução

"Um gato sem nenhum sinal de doença pode estar eliminando o vírus e contaminando outros gatos. Isso é importante na hora de apresentar um gato novo para os outros de casa: parecer saudável nem sempre significa que ele não vai transmitir."

Como cuidar durante o tratamento — e evitar novas crises

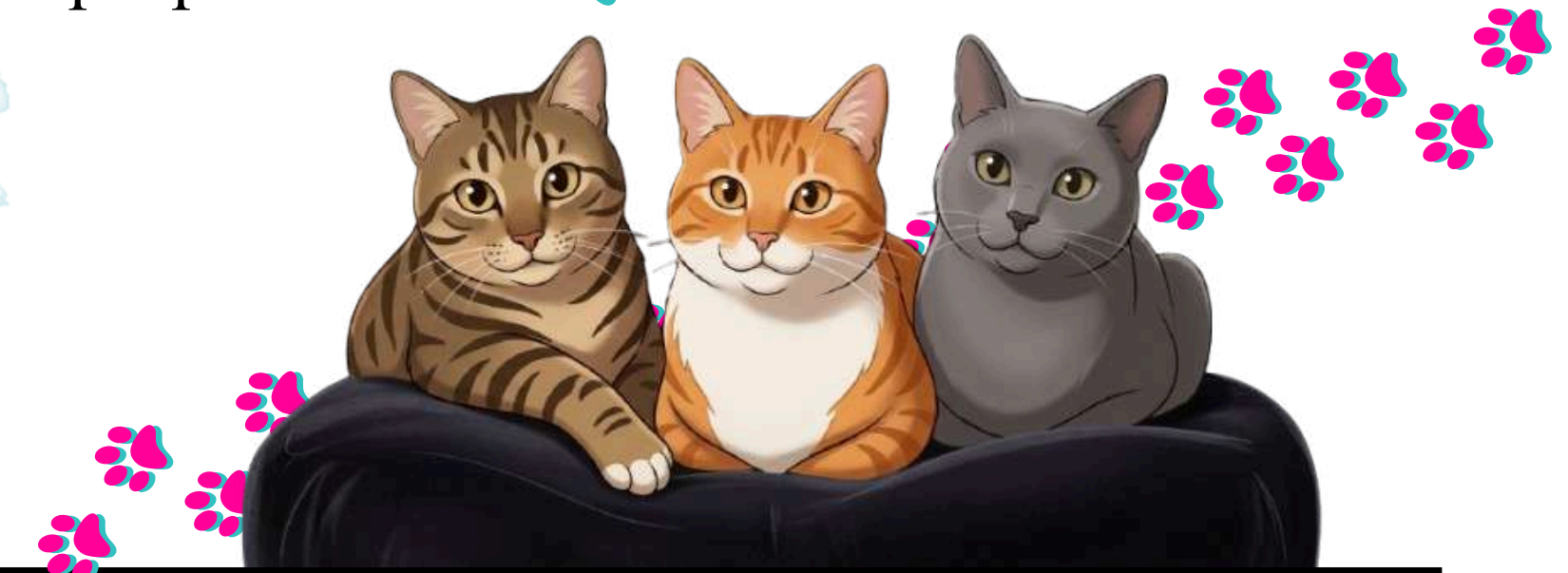
Durante o tratamento, o tutor tem um papel fundamental. Manter o gato hidratado e alimentado, limpar com frequência a secreção dos olhos e do nariz, preservar o ambiente tranquilo e seguir rigorosamente a medicação indicada são os pilares do cuidado em casa.

Para estimular um gato doente a comer — já que o olfato fica prejudicado pela secreção —, um truque simples funciona bem: esquentar levemente o alimento para soltar o cheiro, optar por comida úmida e de aroma mais intenso. Espalhar potes de água pela casa também ajuda na hidratação. Quando há muita secreção ou dificuldade respiratória, a nebulização pode ser indicada.

Para quem tem mais de um gato em casa, separar o animal doente dos demais é essencial — tanto para evitar o contágio quanto para garantir um descanso sem estresse.

A boa notícia é que muitos gatos portadores do vírus levam uma vida completamente normal. O segredo está no manejo do estresse: rotina estável, ambiente enriquecido, sem mudanças bruscas e com espaço suficiente para todos os gatos da casa. A vacinação, mesmo sendo parcial — ela não impede a infecção, mas reduz a gravidade e a duração dos sintomas —, continua sendo a ferramenta de prevenção mais importante disponível.

E, por fim, vale repetir: a Rinotraqueíte Felina não é transmissível para humanos e tampouco para cães. Apenas entre os próprios felinos. 



Campinas confirma primeiro caso de raiva em gato em uma década

A Prefeitura de Campinas (SP) confirmou, na última semana de julho, o primeiro caso de raiva em um gato registrado no município desde 2016. O Departamento de Vigilância em Saúde (Devisa) informou que já colocou em prática o protocolo de medidas preventivas, que inclui a investigação epidemiológica, a identificação de pessoas que possam ter sido expostas ao vírus e o

monitoramento de outros animais. A gata, uma fêmea jovem, rajada e com pelagem branca na região abdominal, havia sido abandonada no Cemitério da Saudade. Ela foi encontrada por protetoras de animais e encaminhada para uma clínica veterinária, onde não resistiu. Diante da suspeita de raiva, os médicos-veterinários comunicaram o caso à Unidade de Vigilância de Zoonoses.

Um funcionário da clínica que prestou atendimento à gata sofreu um arranhão durante o manejo do animal. Como ele já era imunizado contra a raiva, foi encaminhado para atendimento antirrábico humano (AARH) em uma unidade de saúde.



Sem tratamento e quase sempre fatal: entenda tudo sobre o vírus da raiva

Entenda como o vírus é transmitido, quais são os sinais da doença em animais e humanos, o que fazer após uma mordida e por que vacinar

Imagine acordar e encontrar um morcego dentro de casa. Seu gato, curioso por natureza, já o cercou e tenta brincar com ele. A cena pode parecer incomum, mas é justamente esse tipo de contato que mantém a raiva como uma ameaça silenciosa. A confirmação recente de um caso de raiva em um gato no município de Campinas (SP) reacendeu um alerta que muitos acreditavam pertencer ao passado.

Embora os registros da doença em cães e gatos tenham recuado de forma expressiva graças às campanhas de vacinação em massa, o vírus continua ativo entre animais silvestres — especialmente morcegos —, representando risco real tanto para os animais domésticos quanto para os seres humanos.

O que é a raiva

A raiva é uma doença infecciosa viral aguda e grave, que compromete o sistema nervoso central e é fatal em praticamente 100% dos casos. Acomete exclusivamente mamíferos — inclusive o ser humano — e sua transmissão ocorre pelo contato com o vírus presente na saliva do animal infectado, seja por mordida, lambida ou arranhão. Por ser transmissível entre animais e humanos, a raiva é classificada como zoonose.

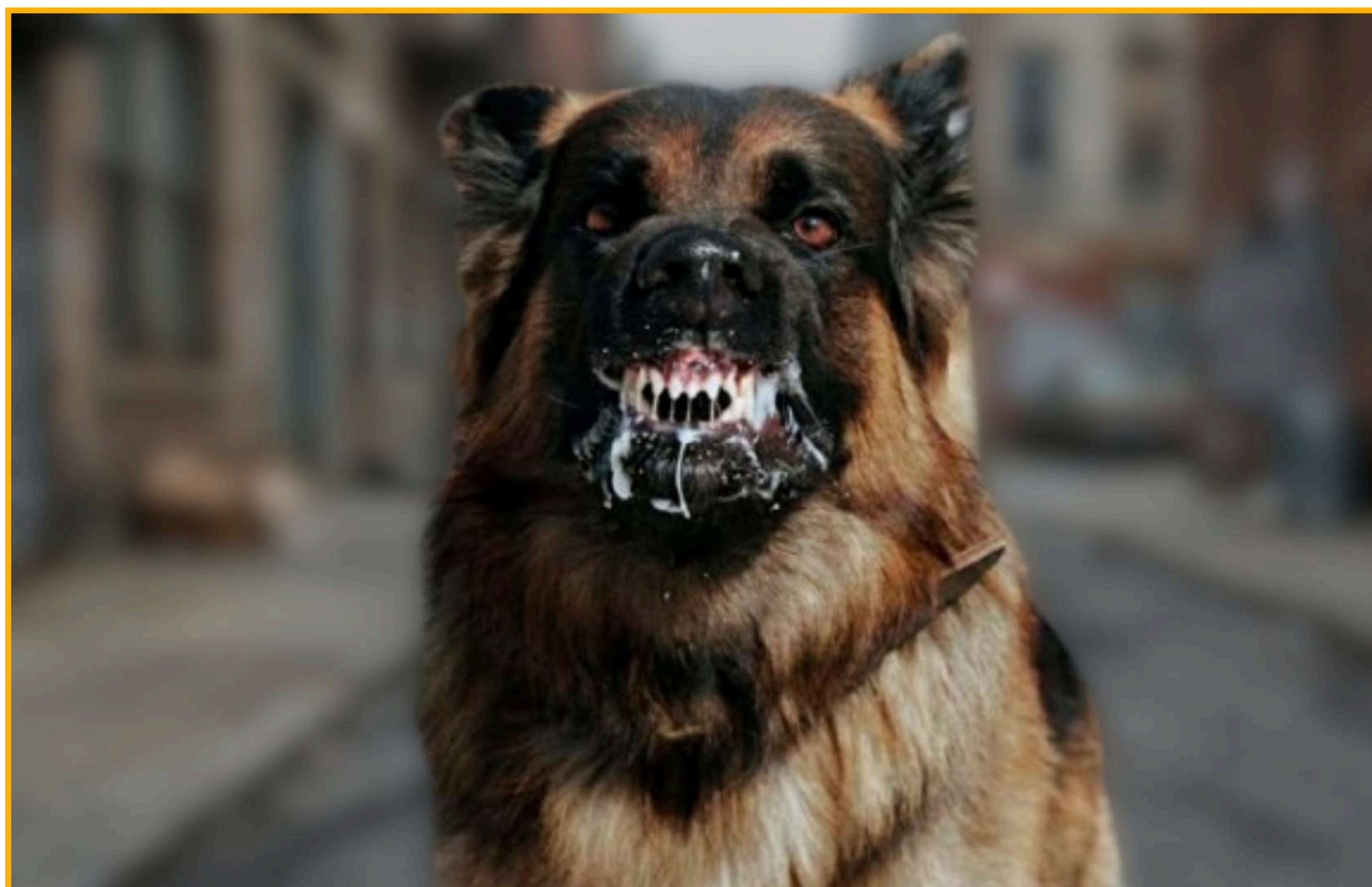
Reconhecida internacionalmente como Doença Tropical Negligenciada (DTN), a infecção em humanos pode ser evitada por meio da vacinação em larga escala dos animais domésticos, além da adesão a tratamentos pré e pós-exposição ao vírus.

Como ocorre a transmissão

Qualquer mamífero pode ser infectado e transmitir a raiva. A contaminação acontece quando o vírus — presente na saliva do animal doente — penetra no organismo por meio de mordedura, arranhadura ou lambidura em pele lesionada ou mucosas.

Atenção: A transmissão **NÃO** ocorre por objetos ou alimentos. O vírus não sobrevive no meio ambiente, sendo eliminado rapidamente quando exposto à luz solar ou quando a saliva contaminada seca.

Na zona urbana, cães e gatos ocupam papel central na cadeia de transmissão da



Cedido por IA

raiva por conta da sua proximidade com os humanos. Já nas áreas rurais, bovinos, cavalos, suínos, ovinos e caprinos podem contrair a doença — sendo o principal vetor o morcego hematófago, que se alimenta do sangue desses animais. Em ambientes silvestres, raposas, guaxinins, primatas e morcegos (hematófagos ou não) também integram esse ciclo de transmissão.

Animais silvestres como morcegos, micos, saguis e gambás podem atuar como transmissores do vírus, especialmente em zonas rurais. Por isso, é fundamental evitar qualquer contato de humanos ou animais domésticos com animais mortos, debilitados ou caídos — eles podem estar infectados. Em caso de acidente envolvendo esse tipo de animal, a orientação é procurar atendimento médico com urgência para iniciar o tratamento.

Fique atento: Evite o contato direto com animais silvestres, especialmente morcegos. Se for detectada a presença de morcegos dentro de residências ou em locais inapropriados, as medidas indicadas são: aumentar a iluminação dos ambientes; instalar telas em vãos, janelas e aberturas; e vedar porões, pisos falsos e cômodos pouco utilizados que possam servir de abrigo para colônias. Vale

lembrar que morcegos são animais protegidos pela Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967, por exercerem um papel ecológico fundamental — controle de insetos, dispersão de sementes e polinização.

Como o vírus age no organismo

O vírus da raiva pertence ao gênero **Lysavirus**, da família **Rhabdoviridae**. Após a infecção, ele atinge as terminações nervosas periféricas e avança progressivamente até o sistema nervoso central — cérebro e medula espinhal. Ao alcançar o cérebro, desencadeia uma encefalite de desfecho fatal em praticamente todos os casos.

Sinais clínicos nos animais

Quando infectados, os animais tendem a apresentar sinais associados ao mau funcionamento do sistema nervoso. São eles:

- **Mudanças de comportamento:** agressividade, agitação e desobediência podem indicar infecção;
- **Opistótono:** postura anormal com rigidez e arqueamento do corpo, mantendo pescoço e cabeça inclinados para trás;

- **Fotofobia:** aversão intensa à luz natural ou artificial;
- **Dificuldade para engolir e salivação excessiva,** causando espuma na boca;
- **Mudança nos hábitos alimentares;**
- **Hipersensibilidade;**
- **Andar cambaleante;**
- **Paralisia;**
- **Vômitos;**
- **Rouquidão.**

Em cães e gatos, a raiva pode se manifestar de duas formas: a furiosa — em que o animal apresenta angústia, inquietude, excitação e agressividade intensa — ou a parálitica, mais branda, sem agressividade aparente, em que surgem sinais progressivos de paralisia que evoluem para a morte. Já os morcegos infectados costumam alterar seu comportamento habitual e podem ser encontrados durante o dia, em horários e locais fora do comum.

Sinais clínicos em humanos

Nos seres humanos, os primeiros sintomas da raiva incluem mal-estar geral, febre, falta de apetite, dores de cabeça, enjoos, irritabilidade, inquietude e uma sensação de angústia. A região da mordedura costuma doer, arder e formiguar. Esse estágio inicial dura de 2 a 4 dias.

Em seguida, o quadro se agrava: surgem ansiedade crescente, febre alta, delírios, hiperexcitabilidade, espasmos musculares, involuntários e/ou convulsões. Os espasmos atingem os músculos da laringe, faringe e língua ao ver ou tentar beber líquidos — o que resulta em salivação abundante. Com a progressão da doença, instala-se um quadro de paralisia que compromete o sistema cardiorrespiratório, causa retenção urinária e constipação intestinal. Há ainda hipersensibilidade à luz e a sons, medo de correntes de ar e de água, além de grande dificuldade para engolir.

Entre os sinais mais característicos em humanos, destacam-se as mudanças de comportamento, fotofobia (aversão à luz), dores nos membros inferiores, febre e alucinações.

Existe tratamento?

Não. A altíssima letalidade da raiva se deve ao fato de o vírus infectar diretamente o tecido nervoso — e não existir até hoje qualquer tratamento capaz de destruí-lo ou de impedir sua multiplicação no organismo. Por meio das junções neuromusculares, o vírus percorre o sistema nervoso periférico

até alcançar o sistema nervoso central, onde causa lesões irreversíveis. No cérebro, ataca especificamente o sistema límbico — responsável pelas emoções e pelo comportamento social — o que explica os distúrbios comportamentais marcantes que a doença provoca e que, inclusive, originaram o seu nome.

O que fazer após uma mordida ou arranhão

Se um animal foi agredido

O primeiro passo é contatar um médico-veterinário com urgência para que os exames necessários sejam realizados. Também é preciso notificar a Unidade de Vigilância de Zoonoses responsável pela área onde o animal suspeito se encontra, para que sejam adotadas as medidas cabíveis — quarentena e exames diagnósticos. Em caso de confirmação da doença, a unidade é responsável por acionar as autoridades da região.

Se uma pessoa foi agredida ou teve contato com animal suspeito

Seja cão, gato, morcego ou outro silvestre, as orientações são:

- Lave imediatamente o ferimento com água corrente e sabão;
- Procure o mais rápido possível uma Unidade de Saúde para receber as orientações adequadas. Nunca interromper o tratamento preventivo sem autorização médica;
- **Não mate o animal agressor:** deixe-o em observação por 10 dias, oferecendo água e comida normalmente, em local seguro, para que não fuja nem ataque outras pessoas ou animais;
- Se o animal apresentar mudança de comportamento, adoecer ou desaparecer durante o período de observação — ou se não for possível monitorá-lo — acione o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ);
- Se o animal vier a óbito, informe o CCZ. Uma equipe irá recolher a carcaça e realizar o exame diagnóstico de raiva.

Recomenda-se ainda que pessoas expostas procurem uma Unidade de Atenção Primária para receber orientações sobre o esquema de vacinação. A avaliação sorológica — que mede o nível de anticorpos no sangue — é obrigatória para todas as pessoas submetidas ao tratamento profilático pré-exposição, a fim de confirmar a eficácia da imunização. Esse exame deve ser realizado a partir do 14º dia após a última dose da vacina, sendo considerados satisfatórios apenas títulos iguais ou superiores a 0,5 UI/ml de anticorpos.

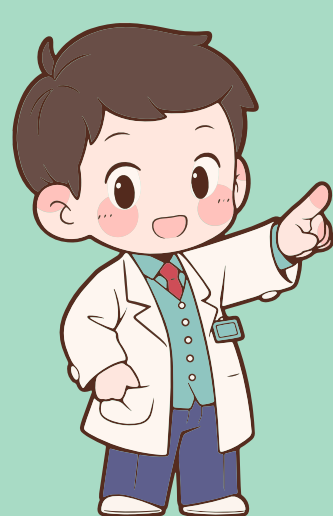
Como prevenir — e quem deve se vacinar com prioridade

A principal e mais eficaz ferramenta de prevenção da raiva continua sendo a vacinação anual dos animais domésticos — inclusive os rurais. Além disso, a vacina antirrábica é indicada como profilaxia pré-exposição para pessoas que, por causa de suas atividades profissionais, estão expostas continuamente ao risco de contaminação. Dentre eles estão: médicos-veterinários, biólogos, profissionais que atuam na captura, contenção e manejo de mamíferos domésticos, de produção ou silvestres — inclusive funcionários de zoológicos, guias de ecoturismo e pescadores.

A vacina pode e deve ser aplicada em gestantes ou mulheres em período de amamentação se houver risco real de exposição à raiva.

Orientações práticas que fazem diferença no dia a dia:

- Evite se aproximar ou tocar em animais desconhecidos, domésticos ou silvestres;
- Vacine anualmente seus animais contra a raiva, inclusive os rurais;
- Diante de um animal com possíveis sintomas de raiva, acione o serviço de controle de zoonoses mais próximo;
- Se encontrar um morcego ferido ou morto, não toque no animal diretamente — use luvas ou outro meio de proteção para evitar o contato com a pele. 🐾



Dica do veterinário: É válido destacar que os sintomas também podem significar outros tipos de danos à saúde do animal. Quando observados, podem ser um alerta, mas o diagnóstico deve ser feito por um médico-veterinário.

A ZONA SUL ESTÁ DE PORTAS ABERTAS PARA RECEBER VOCÊ E SEU PET! APARTAMENTOS À VENDA

Copacabana

Rua Raimundo Correa

Conjugado muito amplo, dividido em quarto e sala, cozinha e banheiro. Frente, vista livre verde e montanha, sol da manhã. Prédio residencial com portaria parcial até 18h, câmeras, 2 elevadores, 10 andares, 4 unidades por andar. Ideal pra AirBnB.

R\$ 580.000

Catete

Rua do Catete

Sala e quarto original, fundos, silencioso, vista livre, sol da manhã, todo em piso frio, sol da manhã, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo. Prédio com 12 andares, apenas 7 aptos por andar, elevador, portaria 24h, câmeras de vigilância. Coladinho no Largo do Machado.

R\$ 480.000

Botafogo

Rua Lauro Muller

Sala e quarto original, conservado, fundos, vista verde, localização privilegiada em rua arborizada com cancelas a 50 metros do Shopping Rio Sul, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo com blindex. Prédio com Portaria 24h, 10 andares, 12 aptos por andar, 3 elevadores, Portaria 24h, câmeras. Doc ok.

R\$ 560.000

Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Sala e quarto original, amplo, frente, sol matinal, claro, vista verde, arejado, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro com box blindex. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 5 unidades por andar, câmeras e elevadores.

R\$ 550.000*

* financiamento e FGTS não aceitos neste imóvel

Copacabana

Avenida Nossa Senhora de Copacabana

REFORMADO - Conjugado muito amplo, dividindo em 3 ambientes, fundos, vista livre, sol manhã, cozinha com bancada em mármore, 1 banheiro social e 1 lavabo. Prédio com portaria 24h, câmeras, 3 elevadores, 12 andares, 8 unidades por andar. Ideal pra AirBnB. Prédio misto, pode ser usado como sala ou residencial.

R\$ 580.000

Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Conjugado muito amplo, frente pra Figueiredo (fundos no IPTU), vista livre pro verde, podendo dividir ambientes, cozinha americana, piso em porcelanato, banheiros com blindex, hidráulica e elétrica novas, instalações pra ar condicionado split e máquina de lavar prontas. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 12 unidades por andar, câmeras e elevadores.

será entregue reformado

R\$ 550.000

Ipanema

Rua Gomes Carneiro

REFORMADO – Sala e quarto, fundos, livre, todo em porcelanato, hidráulica e elétrica novas, vista livre, banheiro com box blindex, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira. Área de serviço com tanque e local pra máquina. Prédio com portaria 24h, próximo ao metrô e praia. 8 andares, 08 por andar, 2 elevadores, acessibilidade.

1 VAGA DE GARAGEM COBERTA E
DEMARCADA NA ESCRITURA

R\$ 950.000

Copacabana

Rua Edmundo Lins

Sala, 2 quartos original, **1 vaga na escritura**, todo em porcelanato, frente, sol matinal, vista livre, claro, arejado, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira, banheiro social grande, quartos com armários, dependências completas com quartinho, banheiro e área de serviço. Prédio com portaria 24h, 2 elevadores, 11 andares, apenas 3 unidades por andar. Pertinho do metrô.

R\$ 870.000

Copacabana

Cinco de Julho

Reformado - frente, vista livre, hidráulica e elétrica novas, Salão em ambientes, 3 quartos (1 suíte), tudo em porcelanato, sol matinal, cozinha ampla com bancada em mármore, banheiros com box blindex, dependências completas com quartinho, banheiro amplo e área de serviço. **1 vaga de garagem na convenção**. Prédio com portaria 24h, acessibilidade, 2 elevadores, 10 andares, 2 unidades por andar.

R\$ 1.100.000*

(reformado – voltou à venda)



Viva hoje momentos
inesquecíveis com seu pet
e sua família!

FALE COM O CORRETOR

Cardoso - CRECI: 43243

 (21) 98790 - 4274



Mito ou Verdade



Gato filhote pode tomar leite?



Os filmes e desenhos animados pintaram no imaginário popular a clássica cena do gato bebendo leite na tigela. O problema é que essa cena, além de equivocada, pode ser perigosa. Oferecer leite — de vaca ou de qualquer outro animal que não seja a própria gata — é um erro que pode prejudicar seriamente a saúde do felino, seja ele filhote ou adulto.

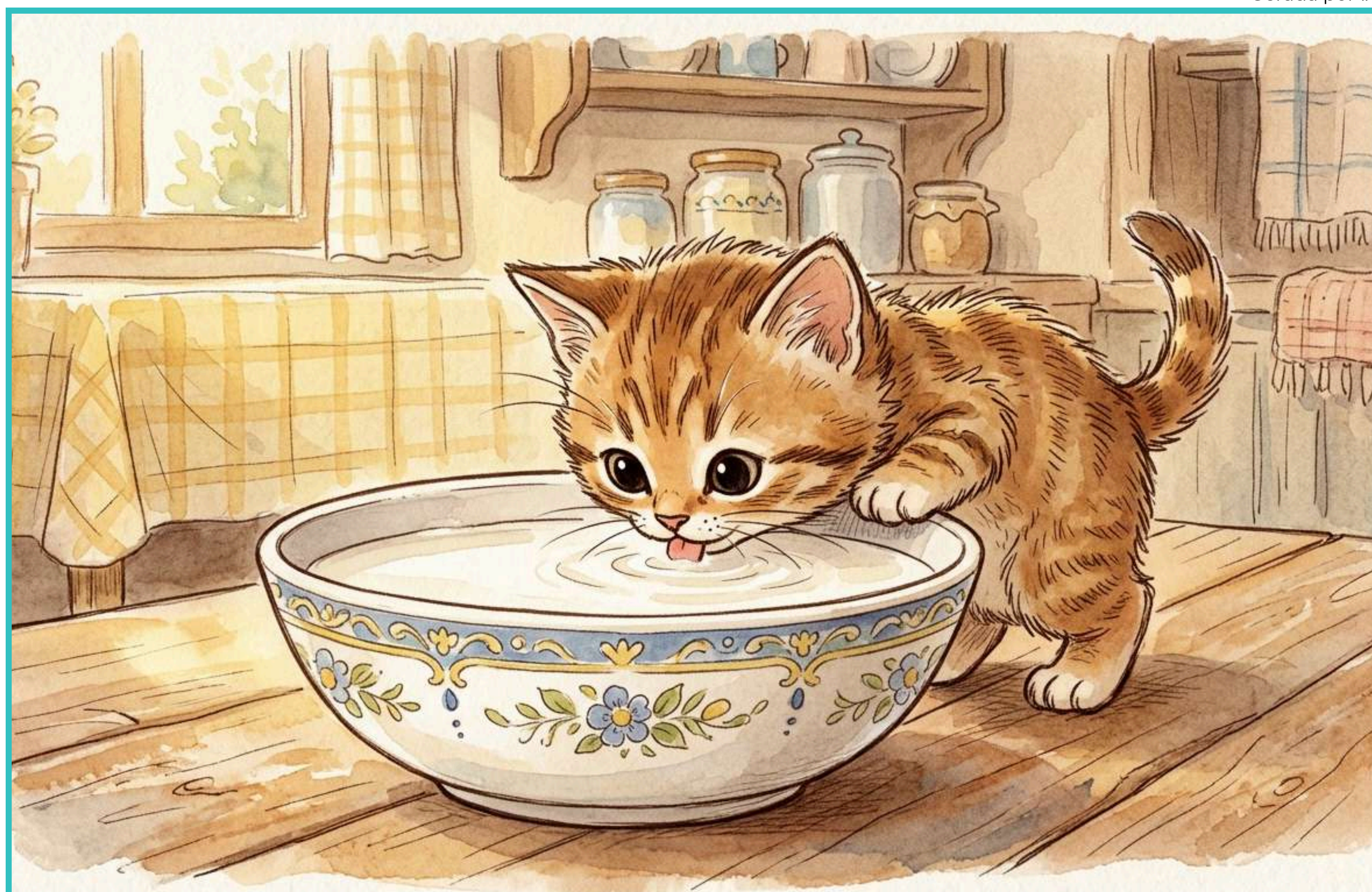
A explicação começa na fisiologia. Gatos são mamíferos e, como tal, se alimentam do leite materno quando recém-nascidos. Mas, à medida que crescem, seu sistema digestivo se transforma — da mesma forma que acontece com os humanos. Uma das principais mudanças é a redução na produção da enzima **lactase**, que é responsável por processar a lactose. O resultado prático é que uma parcela expressiva dos gatos adultos torna-se intolerante à lactose.

O leite de vaca tem uma composição bem diferente da encontrada no leite materno, que possui as quantidades adequadas de lipídios, proteínas e nutrientes que o filhote necessita.

Filhote também não pode tomar leite de vaca

Se os adultos já têm problemas com o leite bovino, os filhotes também não estão livres dos riscos. O leite de vaca tem uma composição nutricional bastante distinta do leite materno felino — que contém as proporções certas de gorduras, proteínas e nutrientes que o filhote realmente necessita para se desenvolver.

Quando a mãe não está disponível, a orientação correta não é recorrer ao leite de vaca. O caminho indicado é buscar outras gatas que possam atuar como "amas de leite" — já que apenas o leite produzido por



Gerada por IA

elas contém os nutrientes e os anticorpos fundamentais para que o filhote se desenvolva de forma saudável e construa um sistema imunológico capaz de combater as doenças mais comuns da espécie.

Na impossibilidade de encontrar uma gatinha para ser ama de leite, a recomendação é consultar um médico-veterinário para que ele indique a dieta mais adequada ao filhote. Esse cuidado vale também para os cães.

Por que o leite faz mal ao gato

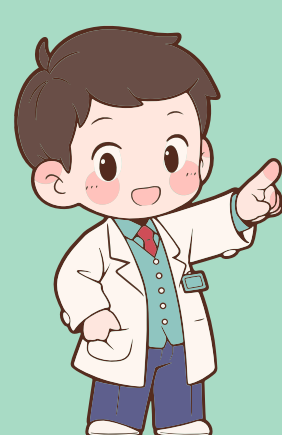
O problema vai além da ausência dos nutrientes certos. Ao consumir leite de vaca, o organismo do felino — que não consegue processar a lactose de forma eficiente — reage com uma série de alterações no sistema digestivo. Além disso, cada espécie animal produz o próprio leite com as proporções específicas de gorduras, proteínas e vitaminas que seus filhotes necessitam. Ao ingerir o leite de outra espécie, o filhote acaba recebendo níveis nutricionais desequilibrados para o seu organismo.

Intolerância à lactose: como identificar

Os sinais de intolerância à lactose em gatos são bem parecidos com os que aparecem em humanos com a mesma condição. Os mais comuns são dores abdominais, vômito, diarreia, desidratação e perda de peso.

Além da intolerância, filhotes podem desenvolver **alergia à lactose** — uma condição ainda mais grave. Ao contrário da intolerância, que é uma reação digestiva, a alergia envolve o sistema imunológico, que identifica a lactose como uma ameaça ao organismo, podendo levar o animal a óbito.

Diante de qualquer um dos sinais acima, leve o gato ao médico-veterinário o mais rapidamente possível. Em qualquer situação, evite oferecer leite e derivados com lactose — com exceção do materno — independentemente da idade do felino. Eles não fornecem os nutrientes necessários para uma alimentação equilibrada e ainda podem comprometer a saúde do animal. 🐾



Dica do veterinário: Nunca ofereça leite de vaca ou de qualquer outro animal que não seja a própria gata — seja ao filhote ou ao adulto. Além de não fornecer os nutrientes necessários, pode provocar reações graves.

Seu pet tem signo — e ele revela muito mais sobre o seu bichinho do que você imagina

Assim como acontece com os humanos, o mapa astral dos animais pode ajudar tutores a entender o comportamento, as necessidades e as peculiaridades do seu companheiro de quatro patas

Gerado por IA

Quem acompanha astrologia sabe que o signo diz muito sobre a personalidade de uma pessoa. Mas e quanto ao seu pet? Pois é: os animais de estimação também têm signo — e ele pode ser uma ferramenta surpreendentemente útil para os tutores que querem entender melhor o jeito de ser do seu bicho.

A astróloga **Rosita Peri** revela que a astrologia reconhece o mapa astral dos animais, assim como seres humanos, eventos, países. O signo influencia no comportamento do animal e pode revelar aspectos da personalidade, ajudando o tutor a entender melhor o seu animal de estimação, a entender as suas peculiaridades, observar quais cuidados podem ser tomados e quais necessidades precisam ser atendidas.

A especialista faz um alerta importante: o signo solar é apenas uma parte do quebra-cabeça. Para ter um retrato mais completo do animal, é necessário calcular o mapa astral inteiro — o que leva em conta data, horário e local de nascimento.



Como descobrir o signo do seu pet

O ponto de partida é a data de nascimento do animal. Sem essa informação, a definição do signo não pode ser feita com precisão total. Mas quando essa data não está disponível — o que é comum com pets adotados ou resgatados — a astróloga aponta algumas alternativas para chegar o mais perto possível da resposta.

Uma delas é estimar o período de nascimento a partir das características físicas e do histórico do animal — tarefa que um veterinário pode ajudar a realizar. Outra possibilidade é trabalhar com dois signos ao mesmo tempo: sabendo o mês de nascimento, é possível identificar duas opções e observar qual perfil se encaixa melhor na personalidade do pet. Como ela explica: **"Se soubermos o mês, teremos duas possibilidades. Com isso, podemos observar a personalidade do animal, mas ainda assim não teremos como ter certeza, já que cada animal tem o seu próprio mapa astral completo, base-**

ado em dados como data, horário e local de nascimento. Por isso, quando utilizamos dados estimados, podemos entender qual signo pode ser o mais dominante para aquele animal, o que não necessariamente é o signo solar."

O perfil dos pets em cada signo



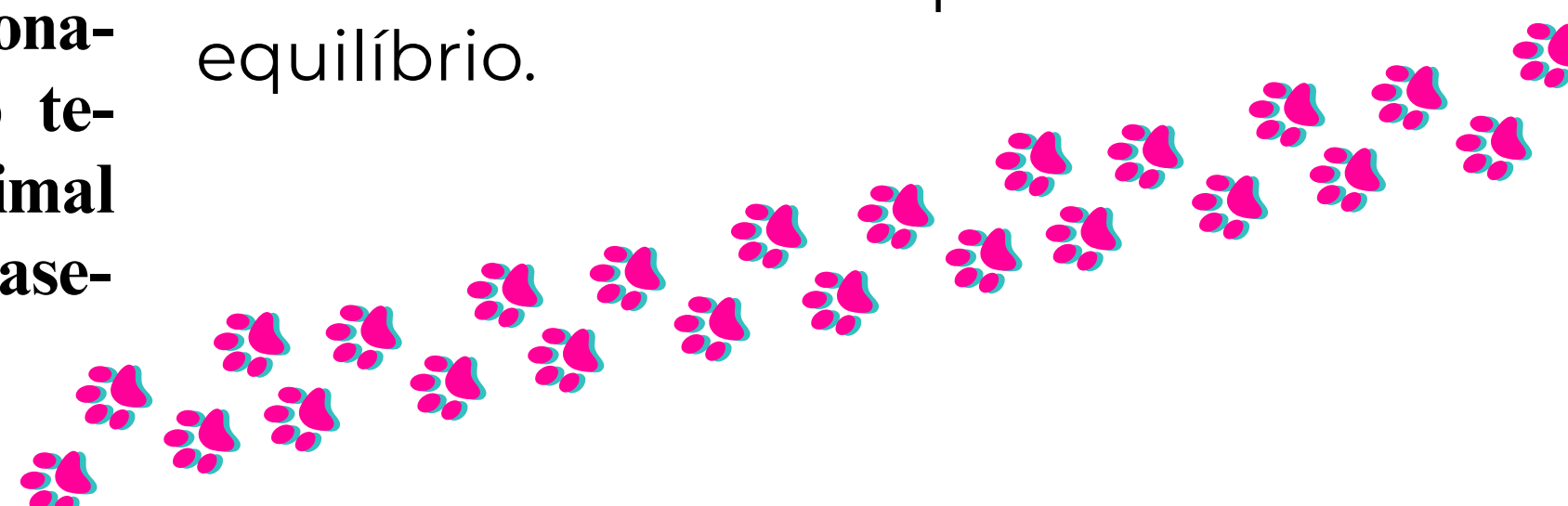
Áries Energia que não para. Os pets arianos são agitados, cheios de vitalidade e apaixonados por brincadeiras. Adoram correr e precisam de espaço ao ar livre para extravasar. Podem apresentar uma tendência à agressividade — por isso, atividades que estimulem o gasto de energia são fundamentais para manter o equilíbrio.



Touro Calmos, constantes e muito carinhosos. Os pets taurinos são companheiros ideais para momentos de aconchego e se sentem em casa nos cantinhos mais confortáveis da residência. Mas atenção: eles têm predisposição ao sedentarismo e ao ganho de peso, então vale ficar de olho na dieta e estimular o movimento.



Capricórnio Reservados e apegados à previsibilidade. Os pets capricornianos precisam de rotina estável e de um vínculo sólido de confiança com o tutor. São territorialistas e valorizam o próprio espaço — privacidade e tranquilidade são condições básicas para o bem-estar deles.



Gêmeos

Os mais comunicativos do zodiaco. São aqueles pets que respondem quando são chamados, adoram uma boa conversa e ficam horas observando o movimento da rua ou explorando cada canto novo da casa. Adaptam-se bem a mudanças e ambientes desconhecidos — mas o excesso de curiosidade pede atenção redobrada para evitar fugas ou acidentes.

Virgem

Rotina é a palavra-chave. Os bichinhos virginianos se sentem equilibrados emocionalmente quando tudo acontece no horário certo: alimentação, brincadeiras, descanso e passeios. Apreciam limpeza, organização e um bom banho. Ambientes bagunçados ou sem previsibilidade podem deixá-los desconfortáveis.

Escorpião

Observadores, silenciosos e decididos. Sabem exatamente o que querem e não têm problema nenhum em demonstrar quando algo os desagrada. A confiança no tutor é um valor central para eles, e qualquer ruptura na rotina pode gerar desconforto. Passeios e atividades que ajudem a liberar energia são muito bem-vindos.

Câncer

Um aconchego e uma boa companhia são tudo para os pets cancerianos. Eles prosperam quando têm pessoas ou outros animais por perto e costumam receber bem novos membros da família — independentemente da espécie. Preferem o ambiente doméstico, são reservados e territorialistas, e não são muito receptivos a visitas.

Libra

Tranquilos, sociáveis e grandes seguidores de regras. Os pets librianos prosperam em ambientes harmoniosos, repletos de mimos e atenção. Elogios fazem toda a diferença para eles. O ponto fraco: sofrem muito quando ficam sozinhos por longos períodos. Ter um companheiro animal pode ser a solução ideal para esse perfil.

Sagitário

Aventureiros natos. Os pets sagitarianos adoram passear, explorar territórios desconhecidos e viajar junto com os tutores. São expansivos, brincalhões e encaram qualquer espaço como pequeno demais. Um pátio amplo ou passeios em locais abertos não são mero luxo — são necessidade real para esse perfil.

Leão

Personalidade marcante e presença garantida. Os pets leoninos adoram ser o centro das atenções, são extremamente leais aos tutores e apreciam todos os rituais de cuidado — do banho à tosa. Têm energia de sobra para passeios longos, mas podem ter dificuldade em dividir o espaço e os holofotes com outros animais.

Peixes

São calmos, adaptáveis e receptivos. Os pets piscianos não se importam muito com horários, regras ou rotinas fixas — e isso, na prática, os torna companheiros bastante flexíveis. São afetuosos, acolhedores com diferentes pessoas e se sentem bem em ambientes tranquilos e confortáveis.

Aquário

Sociáveis e curiosos por natureza. Os pets aquarianos fazem amizade com facilidade, adoram conhecer lugares novos e são companheiros divertidos e imprevisíveis. A rotina muito rígida pode entediá-los: novidades e pequenas variações no dia a dia são bem-vindas para mantê-los estimulados. 🐾



O melhor conteúdo sobre Psicologia para tutores de pets

- Comportamento humano
- Motivacional
- Inteligência emocional
- Guarda compartilhada de animais
- Animais de suporte emocional

 @psicologia.isa

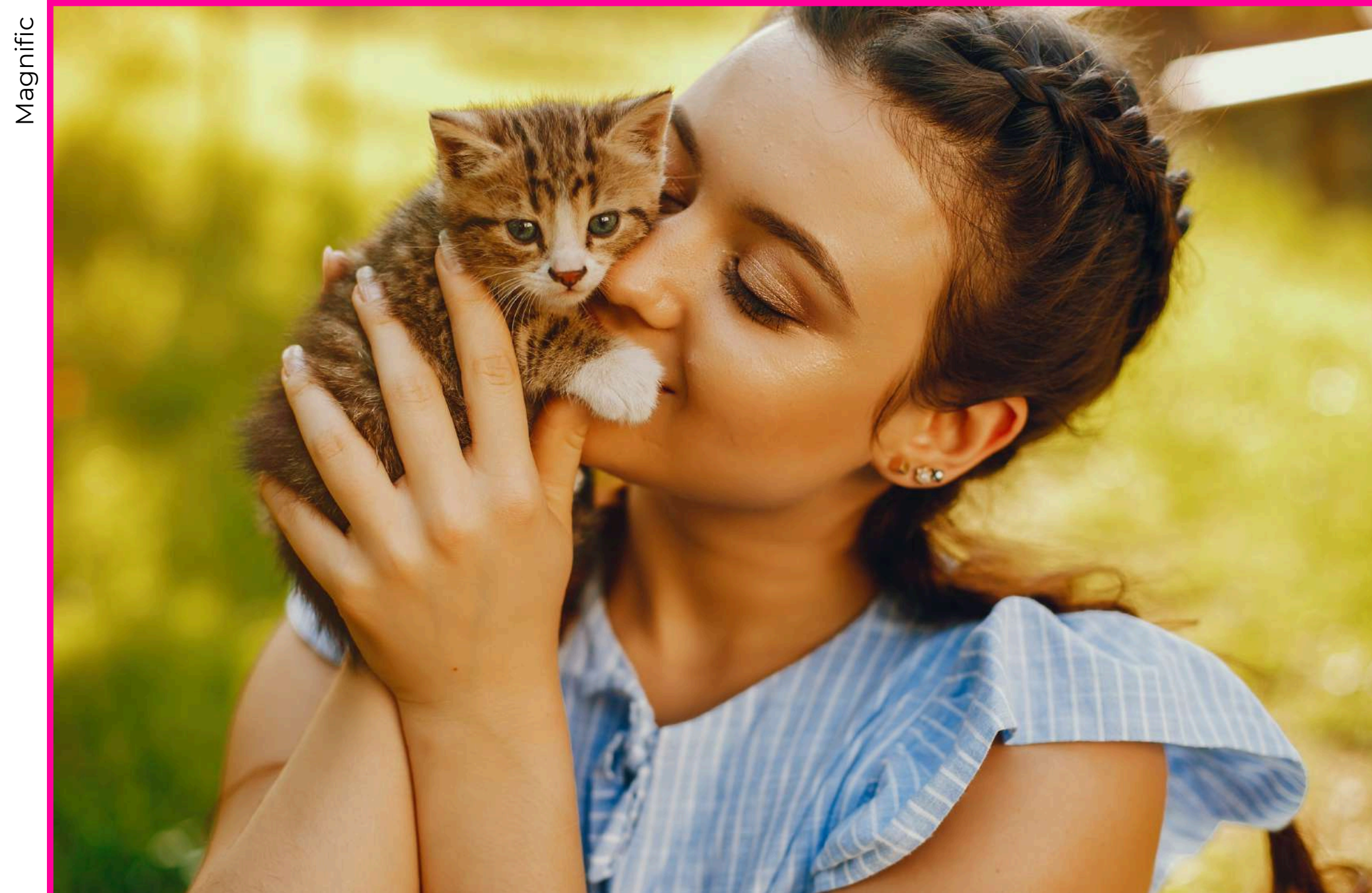
COLUNA PSICOLOGIA & PET



por **ISABEL ARAUJO**

@psicologia.isa

Os animais não mudam apenas o mundo de quem os acolhe. Eles mudam a forma como enxergamos a vida.



Há quem diga que ter um pet é oferecer uma chance a um animal. Mas talvez essa seja apenas metade da história. A outra metade é que, quase sempre, é o próprio tutor quem tem sua vida profundamente transformada.

Os animais nos ensinam uma linguagem que dispensa palavras. Eles celebram nossa chegada, permanecem ao nosso lado nos dias difíceis e nos lembram, diariamente, que o afeto se manifesta nos gestos mais simples. Em uma sociedade marcada pela pressa, pela superficialidade das relações e pelo excesso de preocupações, eles nos convidam a desacelerar e a valorizar o momento presente.

A convivência com um pet desperta virtudes que, muitas vezes, estavam adormecidas: paciência, empatia, responsabilidade e compaixão. Aprendemos que cuidar é um compromisso diário e que o amor verdadeiro não depende de interesses, aparência ou reconhecimento.

Do ponto de vista psicológico, esse vínculo fortalece a saúde emocional. O contato com os animais reduz o estresse, ameniza a ansiedade e combate a solidão. Mas talvez seu maior benefício seja outro: eles nos tornam pessoas melhores. Passamos a enxergar a fragilidade com mais respeito, a compreender o valor da vida em todas as suas formas e a reconhecer que a felicidade, muitas vezes, está nos pequenos encontros do cotidiano.

Os pets não transformam apenas a rotina de uma casa; transformam a maneira como olhamos para o mundo. Eles nos mostram que a verdadeira grandeza está no cuidado, que o amor não precisa de palavras e que toda vida merece ser tratada com dignidade e respeito.

Talvez seja esse o maior presente que um animal possa oferecer ao ser humano: não apenas companhia, mas uma nova forma de viver, sentir e amar.

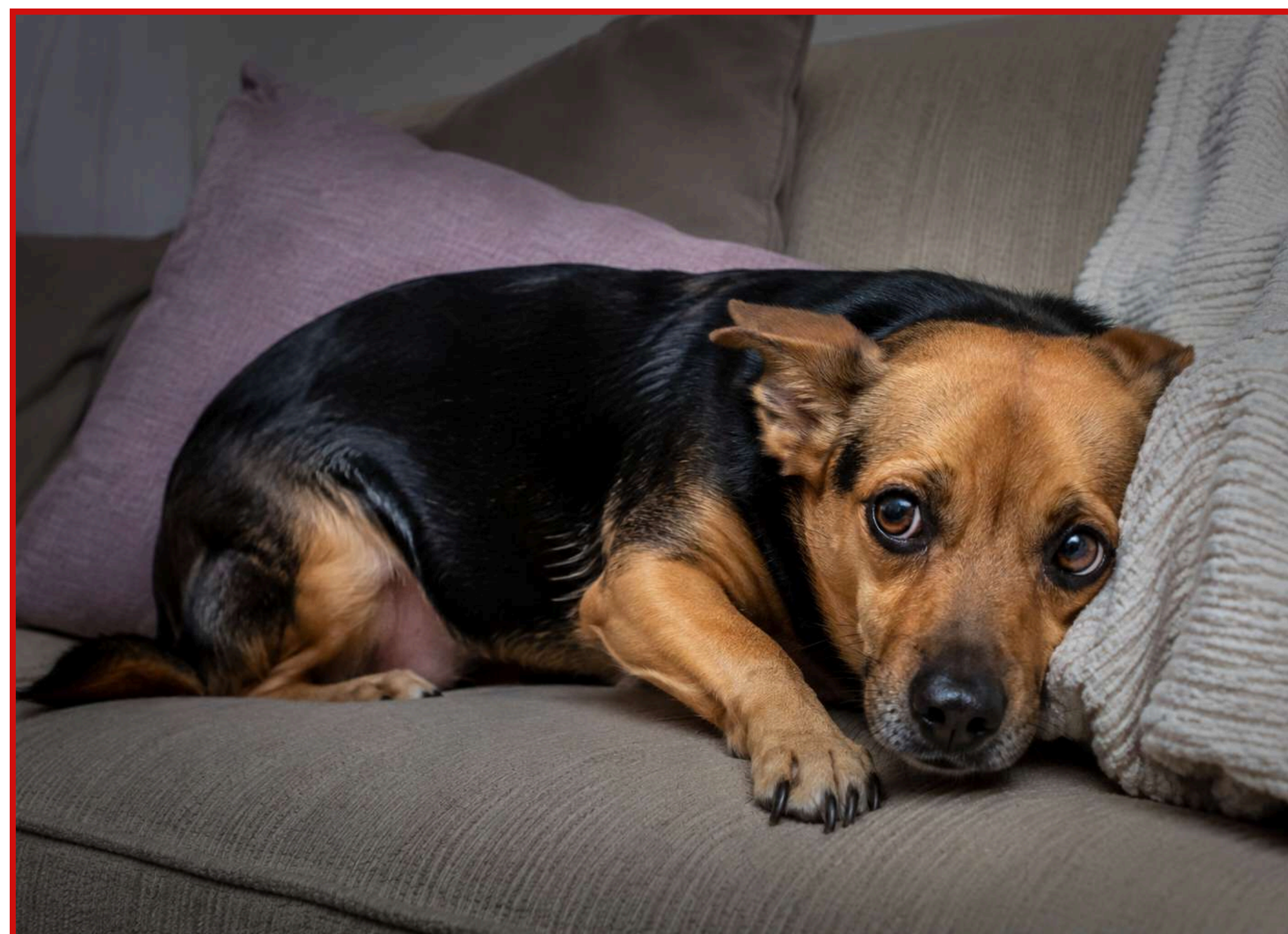
COLUNA ENTRE LEIS & PATAS



por **PATRICK ARAUJO**

@paf_vetforense

Quando o agressor usa o animal para machucar a família



Quando pensamos em violência doméstica, normalmente imaginamos agressões dirigidas ao cônjuge, aos filhos ou a outros integrantes da família. Raramente lembramos que, dentro de muitas casas, existe outra vítima silenciosa: o animal de estimação.

Infelizmente, essa realidade é mais comum do que parece.

Diversos estudos internacionais têm demonstrado uma forte relação entre a violência praticada contra animais e a violência intrafamiliar. Em muitos casos, o agressor não machuca o pet por impulso ou crueldade gratuita. Ele o utiliza como uma ferramenta para controlar, intimidar e causar sofrimento emocional às pessoas da casa.

O animal é considerado por muitos como um membro da família. E justamente por reconhecer esse vínculo afetivo, alguns agressores encontram no animal uma forma de exercer poder sobre suas vítimas.

As ameaças costumam começar de maneira silenciosa.

"Se você me denunciar, mato o cachorro."

"Se você sair de casa, nunca mais verá o gato."

"Se chamar a polícia, o próximo será o seu bicho."

Em outras situações, as ameaças deixam de ser palavras e se transformam em atos. O animal é agredido, abandonado ou morto diante dos próprios familiares, como forma de demonstrar que o agressor é capaz de tudo.

Nesses casos, não existe apenas um crime contra o animal. Existe também violência psicológica contra toda a família.

E talvez essa seja uma das maiores lições que a Medicina Veterinária Legal nos ensina: um laudo não serve apenas para esclarecer como um animal sofreu. Em determinadas situações, ele pode ser o primeiro passo para revelar uma violência que atinge outras vítimas.

Acabou de virar pai de pet? Confira o guia que fizemos para você!

Os cuidados essenciais que todo tutor de primeira viagem precisa conhecer para garantir saúde, segurança e qualidade de vida ao novo membro da família

A chegada de um cão ou gato à casa traz muita alegria — e também muitas dúvidas. Qual alimento oferecer? Quando vacinar? Como preparar o ambiente? O que fazer quando o animal chora, se esconde ou começa a destruir objetos? Para quem está estreando como tutor, as perguntas são tantas quanto os “lambeijos” na chegada.

Assim como acontece com a chegada de um bebê, os primeiros dias e meses com um pet exigem adaptação, atenção e planejamento. Oferecer comida, água e afeto é o começo — mas assumir a responsabilidade por um animal vai além disso. Significa entender suas necessidades físicas, comportamentais e emocionais.

A primeira consulta não pode esperar

O passo mais importante depois da chegada do pet é levá-lo ao médico-veterinário o quanto antes. A consulta é indispensável tanto para animais resgatados — que nem sempre têm histórico de saúde conhecido — quanto para os adquiridos em pet shops, canis ou com criadores, para checar e validar as informações existentes.

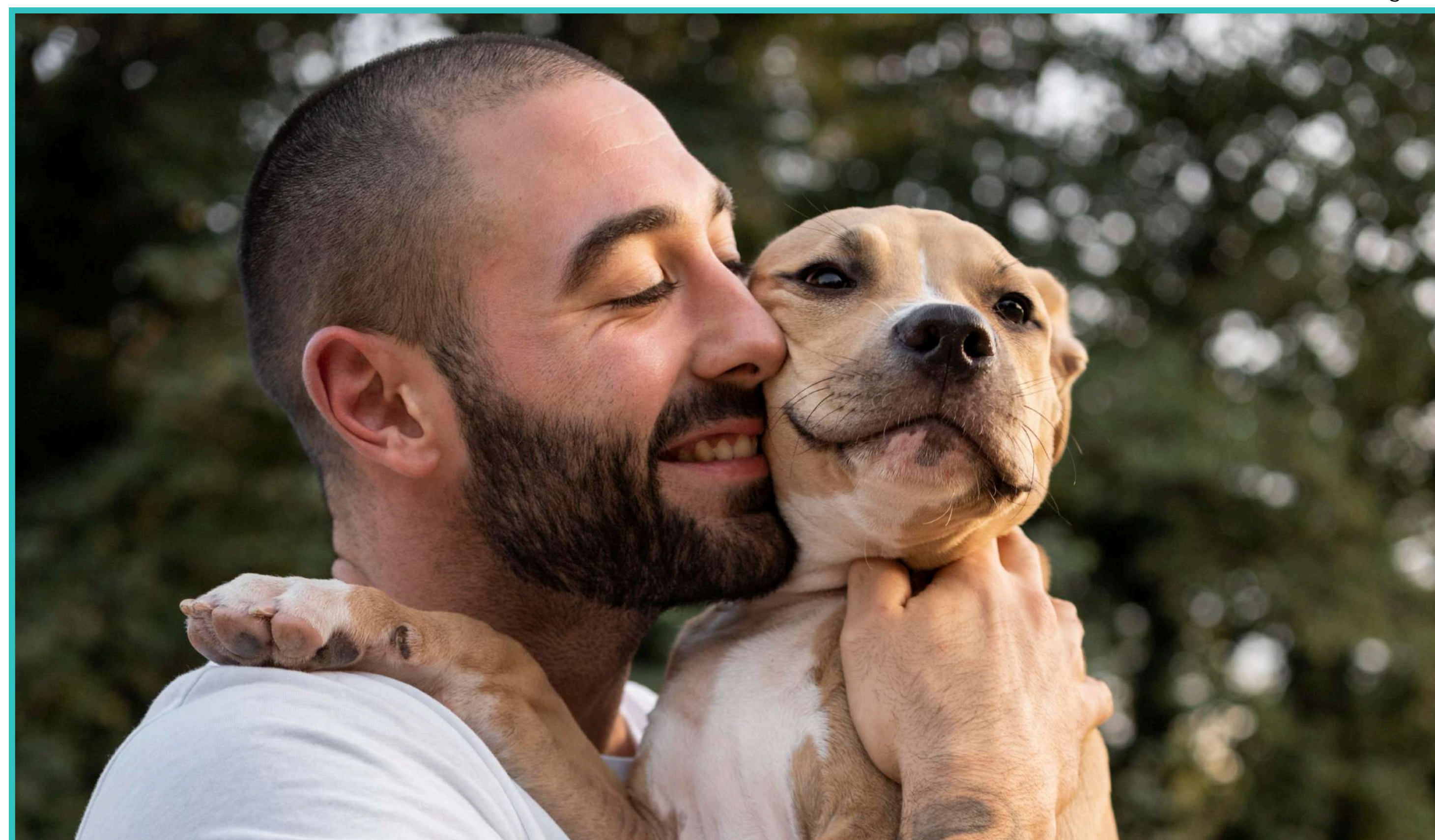
Em filhotes, essa primeira avaliação permite acompanhar o crescimento e o desenvolvimento, definir protocolos de vacinação e controle de parasitas, orientar sobre alimentação e discutir temas como socialização, microchipagem e prevenção de doenças. Em cães e gatos, esses protocolos devem considerar idade, ambiente, estilo de vida e riscos de exposição — e não seguir uma receita genérica igual para todos.

Para aqueles que estão se tornando **pai de pet** pela primeira vez, reunimos sete cuidados essenciais para você e seu pet:

1) Prepare a casa antes da chegada

Antes do pet chegar na nova casa, faça uma vistoria completa no ambiente. Fios elétricos, medicamentos, produtos de limpeza, objetos pequenos, alimentos perigosos e plantas tóxicas precisam ficar fora do alcance do pet.

Atenção também a pontos que parecem



Magnific

inofensivos para humanos, mas representam riscos para animais curiosos: sacos plásticos, objetos que possam ser engolidos, fios de persianas e brinquedos pequenos podem se tornar acidentes rapidamente.

No caso dos gatos, a segurança vertical merece cuidado especial. Janelas, varandas e sacadas precisam de telas adequadas para prevenir quedas.

2) Ofereça um espaço confortável e adequado

O pet precisa encontrar na nova casa um lugar onde possa descansar, se alimentar, beber água, brincar e se sentir protegido. Ter um espaço próprio ajuda o animal a assimilar a nova rotina e pode tornar o período de adaptação mais tranquilo.

Para cães, isso pode significar uma cama confortável, brinquedos apropriados e um cantinho reservado para o repouso. Para gatos, é fundamental pensar também nas necessidades naturais da espécie: arranhar, subir, se esconder e observar o ambiente a partir de pontos elevados.

Tutores de gatos devem prestar atenção especial à localização da caixa de areia. Gatos têm hábitos higiênicos bastante específicos e podem rejeitar uma caixa posiciona-

da em local inadequado, barulhento ou muito próximo de onde comem e descansam. A quantidade e a distribuição das caixas também influenciam o comportamento.

3) Escolha a alimentação com critério

A dieta não deve ser definida pelo preço, pela embalagem ou por dicas encontradas nas redes sociais. Filhotes, adultos e idosos têm necessidades nutricionais distintas — e mesmo animais da mesma faixa etária podem precisar de abordagens diferentes, dependendo do peso, do porte, da condição corporal, do nível de atividade e da presença de doenças.

O acompanhamento veterinário é o caminho mais seguro para definir qual alimento, em qual quantidade e com qual frequência é mais adequado para cada animal.

Água fresca e limpa deve estar disponível o dia inteiro. E os petiscos, apesar de bem-vindos, precisam ser oferecidos com moderação e contabilizados dentro da dieta total do animal.

4) Crie uma rotina — mas respeite o tempo do animal

A mudança para uma nova casa representa uma grande virada na vida do pet. Uma

rotina previsível contribui para reduzir a insegurança e ajuda o animal a entender, aos poucos, como funciona sua nova vida.

Horários regulares para alimentação, descanso, brincadeiras, higiene e passeios — no caso dos cães — facilitam a adaptação. Mas estabelecer uma rotina não significa exigir que o pet se ajuste de imediato.

Cada animal tem seu próprio ritmo. Um filhote pode precisar de mais tempo para aprender onde fazer as necessidades; um gato recém-adotado pode passar os primeiros dias escondido. Em vez de forçar interações, o ideal é permitir que o animal explore o ambiente no seu tempo e vá associando a nova casa a experiências positivas.

No caso dos filhotes, a socialização também merece atenção — e não significa simplesmente expor o animal ao maior número possível de pessoas e outros bichos. O objetivo é proporcionar experiências positivas e controladas com diferentes pessoas, ambientes, sons e situações, sempre respeitando as orientações do veterinário quanto aos riscos de doenças infecciosas.

5) Cuide da saúde bucal

Acostumar o pet gradualmente à manipulação da boca e à escovação facilita a criação do hábito. A escovação regular é considerada uma das medidas mais eficazes para remover a placa bacteriana e ter dentes saudáveis durante a fase adulta.

A doença periodontal é uma das principais enfermidades odontológicas em cães e gatos e tende a se tornar mais frequente com o avanço da idade quando não há prevenção adequada. Não espere o surgimento de mau hálito intenso, sangramento gengival ou dificuldade para mastigar para começar a cuidar da boca.

A avaliação odontológica também merece atenção durante a fase de troca dos dentes de leite pelos permanentes, que ocorre ainda nos primeiros meses de vida. Nesse período, o veterinário pode identificar dentes decíduos persistentes, alterações de oclusão e outras irregularidades no desenvolvimento da dentição.

6) Invista no enriquecimento ambiental

Destruição de móveis, latidos ou miados em excesso, arranhaduras em locais inadequados e xixi fora do lugar nem sempre são "pirraça". Em muitos casos, esses comportamentos estão ligados a tédio, medo, estresse, falta de estímulo ou até problemas de saúde. Por isso, o ambiente precisa oferecer ao animal oportunidades para exercer comportamentos naturais.

Para cães, brinquedos recheáveis com alimento, tapetes de lamber, mordedores apropriados, brincadeiras de busca e atividades que estimulem o olfato são ótimas estratégias para manter a mente ativa.

Para gatos, arranhadores, caixas, escondijos, prateleiras, locais elevados com estruturas para escalar, brinquedos que simulem comportamentos de caça e sessões de brincadeira interativa fazem toda a diferença.

7) Aprenda a observar o comportamento

Um dos maiores desafios para quem está começando como tutor é aprender a interpretar o que o pet está tentando comunicar.

Ficar mais quieto, se esconder com frequência, perder o interesse por brincadeiras, demonstrar inquietação, lamber compulsivamente determinada região do corpo, vocalizar em excesso, mudar os hábitos alimen-

tares ou reagir com agressividade ao toque são sinais que merecem atenção.

Isso porque cães e gatos nem sempre exteriorizam dor ou doença da mesma forma que os humanos — eles podem dissimular sinais de dor e enfermidade. Alterações de comportamento podem ser um dos primeiros indicativos de que algo não vai bem.

Antes de concluir que o pet está sendo "teimoso", "vingativo" ou "malcriado", vale investigar o que está por trás daquele comportamento. Choro quando o tutor sai pode estar relacionado à ansiedade de separação. Já uma mudança repentina no local onde o gato urina pode ter origem comportamental, ambiental ou de saúde. Em qualquer situação persistente ou súbita, a avaliação veterinária é sempre a melhor forma de descobrir a causa.

Ser tutor pela primeira vez também é aprender

A chegada de um cão ou gato reorganiza a rotina de toda a família. Surgem novas responsabilidades, despesas, horários e, principalmente, uma relação que será construída ao longo dos anos.

Para o tutor estreante, não existe obrigação de saber tudo de imediato. O mais importante é estar aberto a aprender, observar com atenção e buscar orientação profissional sempre que necessário.

No fim das contas, ser pai de pet vai muito além de receber lambidas na chegada ou ter um gato adormecido no colo. É assumir uma responsabilidade que começa antes mesmo de o animal entender que aquela casa agora também é sua — e que pode perdurar por muitos anos. 🐾



NOSSOS PARCEIROS



SPITZ RJ



**PROGRAMA
EM FOCO**



**PROJETO
UIVOS E MIADOS**



**RÁDIO
QUASAR WEB**

Quando os pets chegam à meia-idade: o que muda na rotina deles e na do tutor?

A meia-idade dos animais costuma passar despercebida pelos tutores, mas é nessa fase que os cuidados preventivos fazem mais diferença. Saiba como adaptar a rotina para garantir mais qualidade de vida

Aos olhos do tutor, o pet vai ter cara de filhote para sempre. Mas, por baixo dessa aparência imutável, cães e gatos passam por fases da vida bem definidas — e uma delas exige atenção especial: a chamada meia-idade ou maturidade.

É nesse período que o organismo começa a se transformar de maneiras que nem sempre dão sinais claros. O animal continua brincando, comendo, passeando e interagindo como sempre — mas, internamente, o metabolismo, a composição corporal, a saúde bucal, as articulações e o funcionamento de alguns órgãos já podem estar se alterando de forma silenciosa.

Por isso, a maturidade não deveria ser encarada como apenas mais um aniversário. Ela é, na verdade, uma janela de oportunidade para reforçar os cuidados preventivos e detectar mudanças antes que se tornem problemas difíceis de controlar.

De acordo com o **médico-veterinário Dr. Frederico Bastos**, os gatos de 7 a 10 anos já são considerados como adultos maduros e os com mais de 10 anos como idosos. Já entre os cães, a transição é mais variável — raça, tamanho e expectativa de vida influenciam diretamente quando cada animal entra na fase sênior. Cães de grande porte, por exemplo, costumam chegar lá mais cedo do que os de pequeno porte.

O envelhecimento começa muito antes dos pelos brancos

É comum que os tutores associem a velhice apenas àquilo que fica evidente — pelos esbranquiçados, dificuldade para enxergar ou ouvir, menos disposição, perda de mobilidade. O problema é que, quando essas alterações se tornam fáceis de notar, muitas mudanças já podem estar em curso há um bom tempo.

“Nas consultas de animais adultos maduros, o médico-veterinário pode observar aspectos como peso, condição corporal e muscular, saúde dos dentes e gengivas, mobilidade, comportamento, alimentação, consumo de água e o funcionamento de diferentes sistemas do organismo”, explica o especialista.



Shutterstock

Durante a fase de maturidade entre os gatos, podem ocorrer alterações no apetite, no consumo de água, na frequência de urinação, episódios de vômito, mudanças de comportamento, na mobilidade, na visão e nos hábitos de higiene. Algumas dessas manifestações podem sinalizar doenças ou dores que não devem ser simplesmente atribuídas à passagem do tempo.

Já nos cães, o acompanhamento deve levar em conta possíveis alterações musculoesqueléticas, cardíacas, renais, hepáticas, oftalmológicas e outras condições que apresentam maior incidência conforme o animal amadurece. É importante lembrar que fatores como raça, porte, estilo de vida e histórico de saúde são levados em conta na hora de avaliar o pet.

“É justamente por isso que um animal aparentemente saudável não deve abrir mão das avaliações periódicas”, alerta o médico-veterinário.

O peso emocional de ver o pet envelhecer

Falar sobre envelhecimento não é simples — e não apenas do ponto de vista médico.

Para muitos tutores, reconhecer que o animal está entrando em uma nova fase da vida significa confrontar a percepção de que aquele companheiro que, há poucos anos, corria pela casa ou chegava cheio de energia para o passeio, está ficando mais velho. O vínculo emocional torna esse processo ainda mais delicado.

Prevenção não pode esperar o problema aparecer

A medicina-veterinária preventiva existe para detectar alterações antes que elas venham acompanhadas de sinais visíveis. Segundo o especialista, as recomendações veterinárias internacionais defendem que os cuidados sejam ajustados à fase de vida de cada animal. Em cães e gatos de “meia-idade”, por exemplo, as consultas podem ocorrer uma ou duas vezes ao ano, a depender das características individuais. Para animais idosos, a recomendação é avaliar a cada seis meses — mesmo quando o pet apresenta boa aparência.

Essas consultas não significam necessariamente uma bateria de exames a cada visita. O médico-veterinário avalia o histórico, a i-

dade, a raça, o porte, o estilo de vida e os achados do exame físico para definir quais procedimentos são, de fato, necessários.

Peso e metabolismo entram no radar

A redução da atividade física, as mudanças no metabolismo e variações na quantidade ou qualidade da alimentação podem favorecer o acúmulo de gordura. Em contrapartida, nos gatos mais velhos, a perda de peso também precisa ser investigada.

Por isso, olhar apenas para o número na balança não basta. A avaliação veterinária deve levar em conta também a condição corporal e a massa muscular do animal.

Trocar a alimentação simplesmente porque o animal "ficou velho" não é necessariamente a melhor estratégia. A escolha da dieta deve considerar estado corporal, nível de atividade física, doenças existentes e necessidades nutricionais específicas.

Atenção para a boca

A saúde bucal é outro aspecto que costuma ser deixado de lado. Doenças periodontais e outros problemas odontológicos podem causar dor intensa, dificuldade para se alimentar e queda significativa na qualidade de vida. **“E, como boa parte dos animais não demonstra claramente que está sofrendo, o problema pode se arrastar por bastante tempo sem ser identificado”**, alerta o médico-veterinário.

“Em casa, o tutor pode ficar de olho em sinais como mau hálito persistente, dificuldade para mastigar, preferência repentina por determinadas texturas de alimento, salivação em excesso, sangramento gengival ou mudança na forma de se alimentar”, conta Dr. Frederico.

Menos disposição não é preguiça — pode ser dor

Mudanças na mobilidade são outro sinal



Gerado por IA

que pode passar invisível no cotidiano. Um cão que começa a evitar escadas, demora mais para se levantar, para de subir no sofá ou encurta espontaneamente os passeios pode estar sentindo dor ou enfrentando alguma limitação física. Da mesma forma, um gato que deixa de pular para locais elevados, dorme mais do que o habitual ou passa a ter dificuldade para acessar a caixa de areia pode estar sinalizando que algo mudou no seu organismo.

Segundo o médico-veterinário, para cães idosos ou com restrições locomotoras, adaptações simples no ambiente também podem fazer uma grande diferença: pisos antiderrapantes, rampas, degraus adequados, camas confortáveis e ajustes nos passeios.

No caso dos gatos, a recomendação do especialista é investigar alterações de mobilidade e reorganizar o ambiente quando necessário, facilitando o acesso a recursos como água, comida, camas e caixas de areia.

Envelhecer não é o mesmo que adoecer

A velhice não deve ser tratada como uma doença. O envelhecimento é uma fase da vida. Não significa abandonar os passeios, as brincadeiras ou os momentos em família. Significa ajustar essas atividades às novas necessidades do animal.

Um cão que antes acompanhava longas caminhadas pode passar para trajetos mais curtos. Um gato acostumado a saltar para lugares altos pode se beneficiar de acessos mais fáceis. Animais com restrições de mobilidade podem precisar de camas mais macias, pisos antiderrapantes ou recursos posicionados em locais de fácil alcance.

“A meia-idade pode ser justamente o ponto de partida para uma nova rotina. Porque envelhecer faz parte da vida de cães e gatos. O que não precisa fazer parte desse processo é a ideia de que sofrer, sentir dor ou perder qualidade de vida seja simplesmente ‘coisa da idade’”, finaliza o médico-veterinário. 🐾

Curitiba pode regulamentar doação de sangue animal e criar multas de até R\$ 100 mil

Está em análise na Câmara Municipal de Curitiba um projeto de lei que pretende regulamentar a doação de sangue animal na capital paranaense. A proposta busca impedir a comercialização de sangue e coibir a exploração de animais submetidos a coletas frequentes, além de estabelecer multas que variam de R\$ 1 mil a R\$ 100 mil, conforme a gravidade da infração. O texto também determina

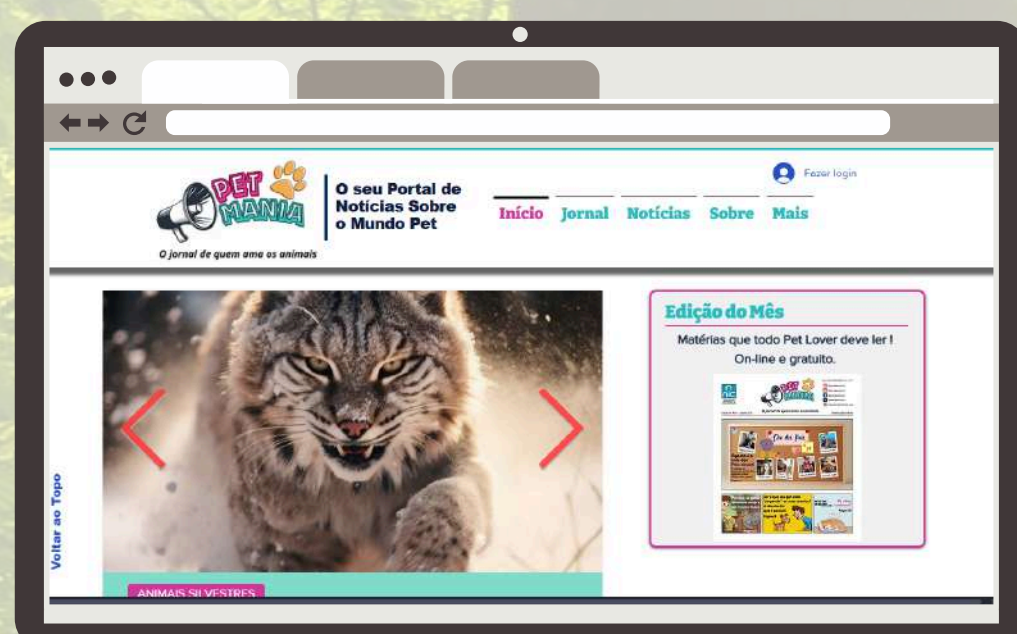
que todas as coletas sejam realizadas sob supervisão de um médico-veterinário, com avaliação clínica prévia do animal e mecanismos de rastreabilidade do sangue coletado. A proposta estabelece diretrizes para a implantação de uma política pública municipal voltada à doação de sangue animal. Entre as medidas previstas estão a criação de um cadastro de potenciais doadores, o incentivo à im-

plantação e ampliação de bancos de sangue veterinários e a definição de critérios sanitários para coleta, processamento, armazenamento e transfusão. Na justificativa do projeto, os autores destacam que transfusões sanguíneas são essenciais em atendimentos de urgência e emergência, como casos de atropelamentos, traumas, hemorragias, cirurgias de alta complexidade, entre outros.

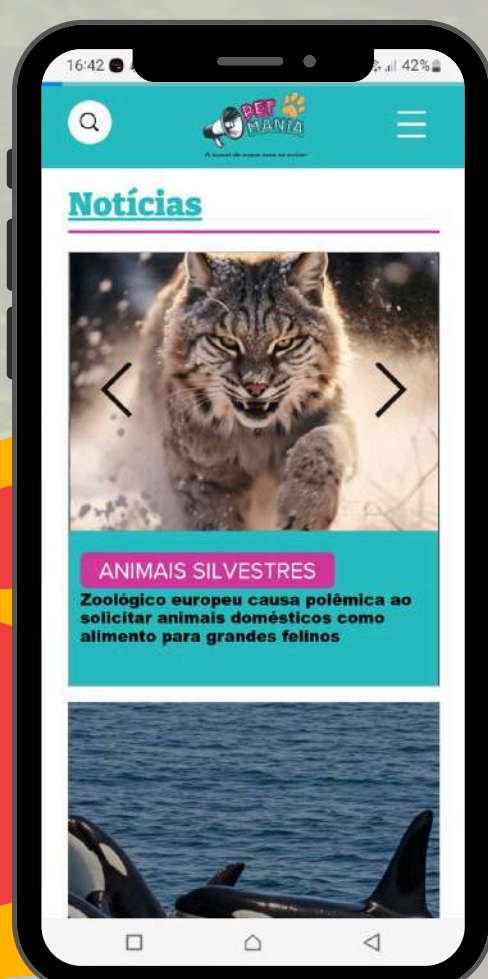
CONHEÇA O PORTAL DE NOTÍCIAS

DISPONÍVEL EM TODOS OS DISPOSITIVOS

 www.jornalpetmania.com

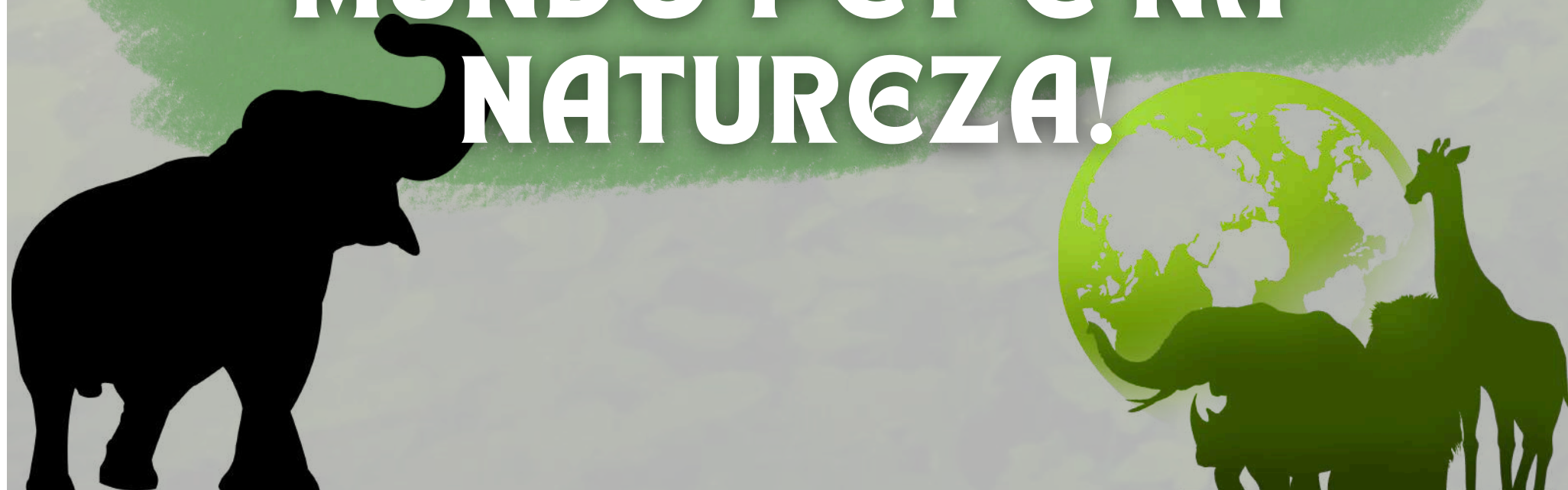


NO COMPUTADOR



NO CELULAR

FIQUE POR DENTRO DE
TUDO O QUE ROLA NO
MUNDO PET E NA
NATUREZA!



ANUNCIE CONOSCO

ANUNCIE NO JORNAL MAIS
PET DO BRASIL E **ALCANCE**
O PÚBLICO CERTO!



(21) 97572-3391



DIVERSOS TAMANHOS:

- PÁGINA INTEIRA
- MEIA PÁGINA
- 1/3 DE PÁGINA



FORMATOS:

- HORIZONTAL
- VERTICAL



**FAZEMOS
PUBLIEDITORIAL**

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS



(21) 97572-3391

RECEITAS PET

Acesse o site e descubra receitas que o seu pet vai amar!



**ALMÔNDEGAS DE CARNE
OU FRANGO COM CENOURA**



www.jornalpetmania.com

RAPIDINHAS

Gato é lançado em galão dentro de hotel pet com carta sobre alienígenas, bruxas e profecias em Porto Alegre

Um gato preto foi arremessado, dentro de um galão de água, para o pátio de um hotel e creche pet no bairro Medianeira, em Porto Alegre (RS). O caso chamou a atenção não apenas pela forma como o animal foi abandonado, mas também por uma carta deixada junto ao felino, que fazia referências a bruxas, alienígenas e profecias.

Criança entrega cachorro morto à Polícia Militar e denuncia o próprio pai por maus-tratos em Minas Gerais

Um homem de 49 anos foi denunciado pelo próprio filho por maus-tratos contra o cachorro da família, em São Gonçalo do Abaeté, no Noroeste de Minas Gerais. A denúncia foi feita diretamente à Polícia Militar, onde o jovem compareceu carregando o animal já sem vida nos braços. O suspeito acabou sendo preso em flagrante.

Labradora é resgatada no ponto mais alto do Reino Unido após suspeita de ingerir maconha durante trilha

Uma cadela precisou ser resgatada na montanha mais alta do Reino Unido, após um grave mal-estar durante uma trilha. A suspeita é de que o animal tenha ingerido maconha abandonada por outros trilheiros ao longo do percurso.

Campinas aprova restrição à reprodução de cães e gatos com risco de doenças genéticas

A Câmara Municipal de Campinas aprovou o projeto de lei que proíbe a reprodução de cães e gatos quando houver risco comprovado de transmissão de doenças genéticas aos filhotes.

Aos 31 anos, gata pode conquistar o título de mais velha do mundo no Guinness

Uma gata de 31 anos, chamada Millie, pode estar prestes a entrar para a história. A gatinha aguarda a comprovação oficial de sua idade para tentar conquistar o título de gata mais velha viva do mundo pelo Guinness World Records.

MURAL DA FOFURA



**Nome: Tigresa Má
(Gordinha)**

Idade: 6 anos

"Gatos são mestres na arte de amar com sua presença, sem precisar dizer uma única palavra, trazendo uma força de espírito capaz de iluminar qualquer ser"

Leia mais no site:



www.jornalpetmania.com

Assessoria e Consultoria Veterinária em casos de:

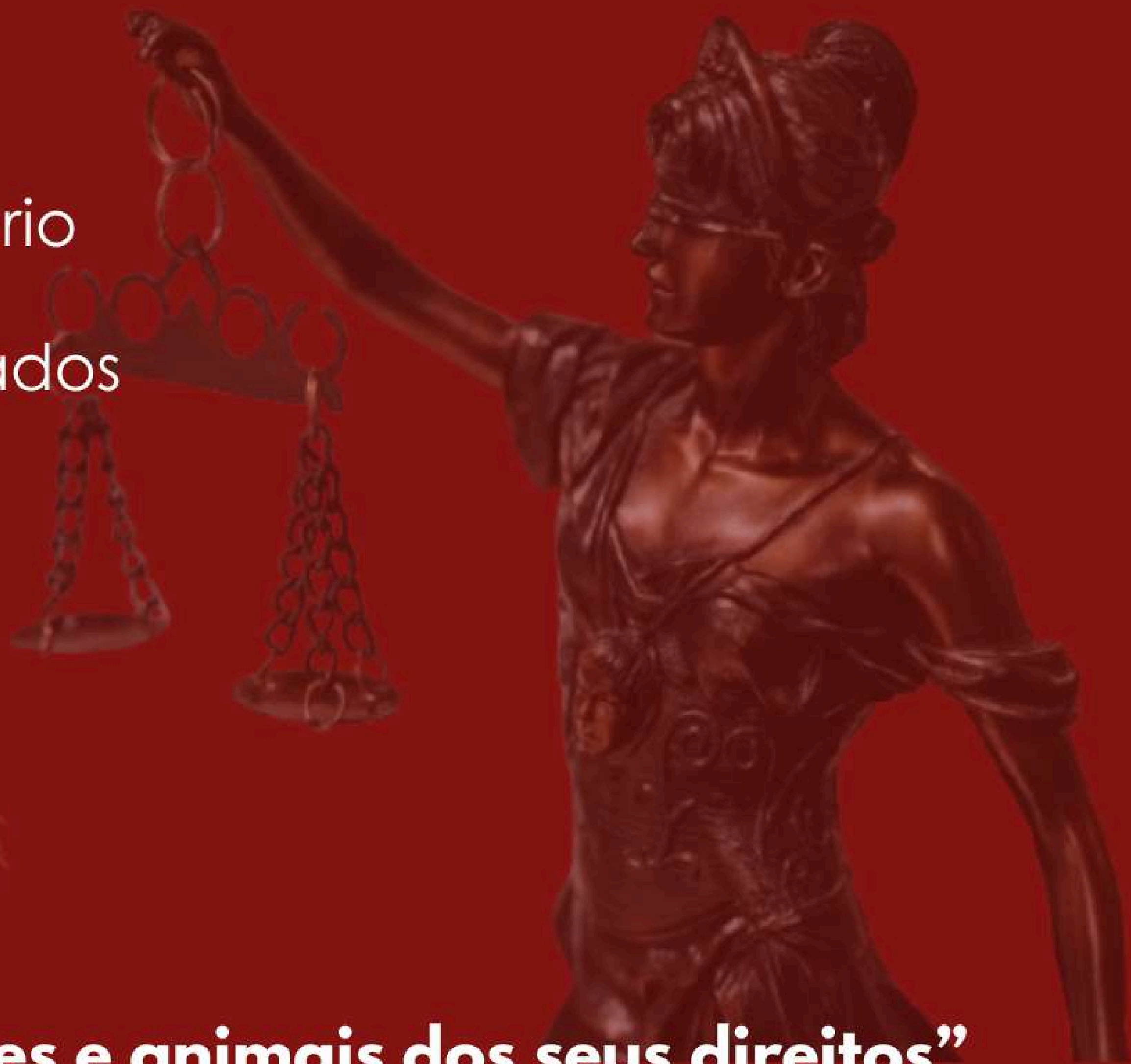
Guarda compartilhada de animais

Animais em condomínios

Maus - tratos

Erro médico veterinário

Alimentos contaminados



“Aproximando tutores e animais dos seus direitos”

Entre em contato
conosco e agende
uma consulta.



(21) 98237-7820



@paf_vetforense



P.A.F. VETERINÁRIA
FORENSE